

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

RELATÓRIO DE ADESÃO 2025

À REDE DE INTELIGÊNCIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Espírito Santo do Pinhal · ESPTURIS Departamento de Turismo · CIET Centro de Inteligência da Economia do Turismo · SP Pra Todos · Secretaria de Turismo e Viagens · São Paulo Governo do Estado

RELATÓRIO DE ADESÃO FINAL À REDE DE INTELIGÊNCIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE SÃO PAULO

OBSERVATÓRIO ADERENTE: MUNICÍPIO DE INTERESSE TURÍSTICO ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SÃO PAULO

Espírito Santo do Pinhal, Janeiro de 2026.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Roberto de Lucena
Secretário de Estado

Monica Samia
Secretária Executiva

Éder Santos
Subsecretário de
Gestão Corporativa

Lucas Jordão
Chefe de Gabinete

Ana Cristina Clemente
Coordenadora de Turismo

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA DO TURISMO

Gustavo Grisa
Consultor - IvestSP/ SETUR-SP

Luciana Derze
Consultora - IvestSP/ SETUR-SP

Vinícius Bíscaro
Consultora - IvestSP/ SETUR-SP

DEPARTAMENTO DE TURISMO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Sergio Del Bianchi Junior
Prefeito Municipal

Thiago E. Palombo
Diretor de Departamento

Maria Gabriela Leme Marinelli Facchinetti
Assessora de Gabinete

Juliana B. F. Nunes
Técnica em Turismo

Carolina de Oliveira Gomes
Estagiária

ÍNDICE

INTRODUÇÃO..... 4
MISSÃO DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.....7
A CIDADE - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.....8
INDICADORES DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.....13
1. TAXA DE OCUPAÇÃO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM..... 13
2. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TERMINAL RODOVIÁRIO.....13
3. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TRANSPORTE DE FRETAMENTO..... 13
4. EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO.....14
5. ARRECADAÇÃO - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DO TURISMO..... 14
6. CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E MUSEU E BIBLIOTECA DR. ABELARDO VERGUEIRO CÉSAR.....14
7. CADASTUR..... 14
8. GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO..... 15
9. GESTÃO DE ÁGUAS INTERIORES..... 15
10. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS..... 15
11. SATISFAÇÃO LOCAL..... 15
12. PLANO DE MANEJO.....16
13. COMTUR..... 16
14. PLANO DIRETOR.....16
RELATÓRIO ANALÍTICO DAS ATIVIDADES 2025.....17
1. TAXA DE OCUPAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM..... 17
2. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TERMINAIS RODOVIÁRIOS.....20
3. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TRANSPORTE DE FRETAMENTO.....23
4. EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO.....26
5. ARRECADAÇÃO - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DO TURISMO..... 30
6. CENTRO DE INFORMAÇÕES AO TURISTA E MUSEU E BIBLIOTECA DR. ABELARDO VERGUEIRO CÉSAR.....37
7. CADASTUR..... 43
8. GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO.....45
9. GESTÃO DE ÁGUAS INTERIORES..... 47
10. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS..... 50
11. SATISFAÇÃO LOCAL..... 53
12. PLANO DE MANEJO.....59
13. COMTUR..... 62
14. PLANO DIRETOR.....64
APLICAÇÃO DOS INDICADORES DO OBSERVATÓRIO ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....80
CONCLUSÃO..... 82

INTRODUÇÃO

Desde 2021, Espírito Santo do Pinhal vem avançando de forma consistente na estruturação de seu trade turístico e na ampliação das ferramentas de gestão. Nesse período, o Departamento iniciou o monitoramento de dados junto aos meios de hospedagem, bem como o cadastramento dos empreendimentos do trade turístico, realizou também o mapeamento dos empreendimentos rurais em parceria com a SETUR-SP por meio do Programa “Turismo Rural” do Estado de São Paulo, participou da formalização de Roteiros oficiais estaduais e nacionais, tal como o Roteiro do Café e do Vinho junto ao Ministério do Turismo, dentro do programa Experiências do Brasil Rural, Rotas do Vinho do Estado de São Paulo e Rota do Café do Estado de São Paulo, entre outras ações.

O turismo em Espírito Santo do Pinhal reflete o crescimento do setor no Estado de São Paulo, que em 2023 movimentou R$ 289,6 bilhões, com previsão de atingir R$ 340 bilhões em 2025, representando cerca de 9,7% do PIB paulista, segundo a agência de Notícias do Governo do Estado de São Paulo (2025). No contexto local, segundo os dados colhidos junto ao Setor Municipal de Tributação (2025), os meios de hospedagem vêm apresentando um aumento significativo nos valores arrecadados sobre o Imposto Sobre Serviços - ISS - arrecadando, em 2017, um total de R$ 42.199,28 e fechando 2024 com um total arrecadado de R$ 185.948,88, um crescimento de aproximadamente 340% na arrecadação dos CNAES de serviços de alojamentos entre 2017 e 2024 e com tendência de aumento contínuo. Ressaltando que os valores do ISS não são valores deflacionados ou reais, somente a alíquota gerada pela emissão das notas fiscais expedidas pelas empresas, assim como os valores do ISS do profissional liberal que é fixo e lançado pelo município.

Validado como Município de Interesse Turístico (MIT) pelo Governo do Estado em 2017, Espírito Santo do Pinhal se consolidou como um importante destino turístico no interior do estado de São Paulo, reconhecido como um dos principais destinos de turismo rural, enogastronômico e histórico do Brasil por possuir uma rede integrada de atrativos e empreendimentos.

Localizado nos contrafortes da Serra da Mantiqueira, o município tem sua história e identidade profundamente ligadas ao cultivo do café, que impulsionou seu desenvolvimento socioeconômico desde o final do século XIX, resultando em uma cadeia produtiva completa e internacionalmente reconhecida.

O município é um dos principais polos do Estado, de troca de experiências entre o mundo todo no que tange à história cafeeira, sendo referência na produção de café arábica de alta qualidade, e teve como consequência o reconhecimento como um dos maiores clusters cafeeiros do mundo, integrando não apenas a produção do grão, mas também a pesquisa, processamento, exportação e até a fabricação de maquinário agrícola especializado que atende mercados globais.

Além disso, nosso núcleo histórico nos remete aos tempos áureos da economia cafeeira, à presença italiana, e a religiosidade que se apresenta com grande expressão através da Festa Anual da Santa Luzia recebe em média a visitação de cem mil pessoas, conforme o Inventário de Oferta Turística de 2024, além das experiências rurais e sensoriais com as fazendas centenárias que desenvolvem vivências turísticas ligadas ao café que vão do plantio ao preparo sensorial do grão, com atividades educativas sobre qualidade, aroma e métodos de extração, conectando o turista à essência do produto que simboliza a cidade.

O enoturismo em Espírito Santo do Pinhal tem início nos anos 2000, a partir da identificação do potencial vitivinícola do município pela família Guaspari, que adquiriu terras e realizou o plantio das primeiras videiras em 2006. A consolidação do vinho de qualidade ocorre a partir de 2008, com a primeira colheita, e ganha projeção nacional e internacional ao longo da década de 2010, quando a vinícola passa a receber prêmios relevantes. A partir de 2014, o enoturismo se estrutura de forma mais organizada, com investimentos da administração municipal e a diversificação da economia local, marcando a transição de Espírito Santo do Pinhal de um pólo cafeeiro para um destino turístico de vinho.

Recentemente, o município ganhou holofotes como um dos destinos emergentes do enoturismo em São Paulo, graças à vocação natural de seu terroir e ao surgimento de vinícolas tradicionais e premiadas, formando assim um conjunto de atrativos que expressam o potencial de um destino que combina natureza, cultura, gastronomia e hospitalidade.

Dito isto, o setor do enoturismo despontou como novo vetor de desenvolvimento, com mais de 20 propriedades dedicadas ao cultivo da uva, com vinícolas premiadas e experiências reconhecidas nacionalmente. Espírito Santo do Pinhal está nas Rotas dos Vinhos do Estado de São Paulo com a Serra dos Encontros, e em 2024, a revista *Exame* destacou Espírito Santo do Pinhal como “O Napa Valley Brasileiro”, reforçando a vocação

do território para o enoturismo (vinhos de inverno) de qualidade e o turismo de experiência.

Durante esses anos, o Departamento buscou seguir as orientações técnicas estaduais e federais, incorporando a análise de indicadores econômicos, sociais, ambientais e de governança.

Em 2025, com a criação e formalização da Rede de Inteligência do Turismo Sustentável da Secretaria do Estado de São Paulo, e do Observatório, Espírito Santo do Pinhal passa a seguir oficialmente o sistema estadual de inteligência turística, seguindo os indicadores da Matriz de Sustentabilidade do Turismo, estruturando, assim, um modelo de gestão contínua, com monitoramento dos indicadores para a estruturação do Turismo no Município.

A criação do Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal e sua inclusão à Rede de Inteligência do Turismo do Estado de São Paulo representa, portanto, um marco na gestão pública do turismo local: um instrumento permanente de coleta e análise de dados, que visa aprimorar a tomada de decisões, qualificar investimentos, mensurar resultados e valorizar as boas práticas de hospitalidade — características que distinguem o destino e fortalecem sua imagem em âmbito regional e nacional.

Com base nesse sistema de monitoramento, o município consolida uma política de turismo sustentável, participativa e baseada em evidências, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento econômico, social e ambiental de Espírito Santo do Pinhal.

MISSÃO DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

O objetivo central do Observatório é monitorar de forma contínua as atividades turísticas do município, garantindo uma base técnica sólida para mensurar resultados, identificar tendências e orientar políticas públicas e investimentos. Além disso, a estrutura busca ampliar e consolidar as ações já existentes, como as pesquisas de demanda aplicadas em eventos e o monitoramento mensal de meios de hospedagem — práticas já adotadas pelo Departamento e que agora passam a integrar um sistema formal e permanente.

Com a coleta de dados contínua e integrada, a *missão* do Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal a partir de 2026 será a inovação e transparência na gestão pública do turismo, fortalecendo o posicionamento de Espírito Santo do Pinhal como destino inteligente, acolhedor e sustentável.

Dessa forma, o Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal se consolida não apenas como uma ferramenta técnica, mas como um instrumento estratégico de desenvolvimento local, traduzindo o compromisso do município com a sustentabilidade.

A CIDADE - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

O município de Espírito Santo do Pinhal teve sua origem em 1849, a partir do desmembramento de terras da antiga Fazenda do Pinhal, uma extensa sesmaria marcada pela presença de araucárias, nascentes e florestas nativas. Sua formação histórica está diretamente ligada à ocupação do interior paulista no século XIX, ao avanço da agricultura e, posteriormente, à consolidação do ciclo do café, responsável por transformar profundamente a economia, a paisagem e a organização social do território.

Em 1902, Espírito Santo do Pinhal participou da chamada Revolta de Ribeirãozinho, movimento de cunho conservador que defendia a restauração da monarquia no Brasil, demonstrando que, desde cedo, o município esteve inserido em importantes acontecimentos políticos do Estado de São Paulo.

Do ponto de vista administrativo, Espírito Santo do Pinhal foi elevada à condição de freguesia em 1860, tornou-se vila em 1877 e foi elevada à condição de cidade em 1883. Ao longo do século XX, o município passou por alterações de denominação e organização territorial, incluindo a criação e posterior emancipação de Santo Antônio do Jardim, até que, em 1974, retomou oficialmente o nome de Espírito Santo do Pinhal, como permanece até os dias atuais.

Localizado no Estado de São Paulo, a cerca de 200 km da capital, o município possui população estimada em 40.681 habitantes em 2024, conforme dados do SEBRAE, e densidade demográfica de 102,29 hab./km², configurando-se como um importante polo regional de café.

No que se refere aos indicadores de desenvolvimento, Espírito Santo do Pinhal apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,787, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Atlas do Desenvolvimento Humano com base no Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice é classificado como alto, situando o município acima da média nacional (0,766) e próximo da média do Estado de São Paulo (0,806). Esse patamar demonstra condições socioeconômicas favoráveis à estruturação de serviços turísticos qualificados e à atração de investimentos no setor.

No campo econômico, o município registrou, em 2024, um total de 15.312 vínculos formais de emprego. A indústria respondeu por 41,7% dos empregos, seguida pelo setor de Serviços (35,9%) e Comércio (13,5%). Destacam-se como principais

atividades empregadoras a fabricação de peças para veículos automotores, a fabricação de máquinas e equipamentos e os serviços de seleção e agenciamento de mão de obra.

Em termos econômicos, o PIB per capita municipal atingiu aproximadamente R$ 68 mil (2023), (de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Produto Interno Bruto dos Municípios - último ano disponível – 2023), valor superior à média nacional (cerca de R$ 53 mil) e próximo do patamar estadual paulista (cerca de R$ 77 mil). Esse desempenho indica dinamismo econômico acima da média brasileira, refletindo maior capacidade de consumo interno, geração de renda e sustentação de empreendimentos turísticos. Embora ainda haja espaço para ampliação da renda média do trabalho em comparação com pólos econômicos paulistas de maior porte, o município apresenta base sólida para diversificação produtiva com ênfase no turismo como vetor estratégico de desenvolvimento.

Na educação, o município apresentou, em 2024, taxa de escolarização de 98,21%, evidenciando ampla cobertura do sistema educacional. O IDEB de 2023 registrou 6,7 nos anos iniciais e 4,8 nos anos finais do ensino fundamental. O sistema conta com 3.934 matrículas no ensino fundamental, 1.518 no ensino médio, 275 docentes no fundamental e 124 no ensino médio, distribuídos entre dezoito escolas de ensino fundamental e oito de ensino médio

O município registra taxa de escolarização de 98,21% na faixa etária de 6 a 14 anos, indicador compatível com os elevados padrões estaduais e próximos da média nacional (99,5%) de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades e Estados – Indicadores Educacionais. A ampla cobertura educacional favorece a formação de capital humano apto a atuar em atividades ligadas à hospitalidade, gastronomia, enoturismo e economia criativa, fortalecendo a profissionalização do setor turístico local.

Comparativamente, destacam-se como aspectos diferenciadores do município o IDHM acima da média nacional, PIB per capita superior ao benchmark brasileiro, estrutura econômica diversificada, com forte participação industrial e com cobertura educacional compatível com os padrões estaduais.

Em contrapartida, quando comparado a pólos econômicos paulistas de maior porte, o município ainda apresenta espaço para ampliação da renda média do trabalho e fortalecimento de setores intensivos em inovação e serviços especializados.

Sob a perspectiva do desenvolvimento turístico, os indicadores demonstram que Espírito Santo do Pinhal dispõe de condições socioeconômicas estruturadas e compatíveis com estratégias de turismo sustentável, uma vez que municípios com maior nível de desenvolvimento humano, geração de renda e capital educacional tendem a apresentar maior capacidade de organização produtiva, qualificação de serviços e atração de investimentos no setor.

De forma integrada, os indicadores demonstram que Espírito Santo do Pinhal possui ambiente socioeconômico estruturado, boa qualidade de vida e capital humano qualificado, fatores que ampliam sua competitividade como destino turístico sustentável. A combinação de IDH elevado, cobertura educacional expressiva e desempenho econômico acima da média nacional reforça o potencial do turismo como atividade capaz de gerar valor agregado, ampliar oportunidades de emprego e consolidar o município como destino de referência regional.

Indicador	Espírito Santo do Pinhal	Estado de São Paulo	Brasil	Análise Comparativa
IDHM	0,787	0,806	0,766	Município acima da média nacional e próximo da média estadual.
PIB per capita (2023)	~ R$ 68.000	~ R$ 70–77 mil	~ R$ 53.000	Superior à média nacional e próximo ao patamar estadual.
Escolarização (6–14 anos)	98,21%	~ 98–99%	99,50%	Alinhado aos padrões estaduais e próximo da média nacional.
Mortalidade infantil (por mil)	21,79	11,37	12,61	Superior às médias estadual e nacional (ponto de atenção).
Abastecimento de água	96,82%	~ 95%+	~ 84%	Acima da média nacional e compatível com padrão estadual.
Esgotamento sanitário adequado	90,88%	~ 92%	~ 63%	Muito acima da média nacional e próximo do padrão estadual.

Os indicadores de saúde apontam taxa de mortalidade infantil de 21,79 óbitos por mil nascidos vivos e índice de 19,7 internações por diarreia a cada 100 mil habitantes. O município dispõe de doze estabelecimentos de saúde, o que evidencia a necessidade constante de fortalecimento da rede assistencial.

No que se refere ao saneamento básico, segundo o SNIS (2020), 96,82% dos domicílios são atendidos com abastecimento de água pela SABESP, com consumo médio de 171,40 litros por habitante/dia. Dados do IBGE (2022) indicam que 90,88% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado e 70,9% das vias urbanas são arborizadas.

O município também conta com Plano de Mobilidade Urbana, com ações voltadas ao transporte coletivo, individual e não motorizado. Destaca-se a implantação de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, incluindo a Rota Ciclística Rural de Santa Luzia, inaugurada em dezembro de 2025. Em 2024, o transporte coletivo registrou média mensal de 40.437 passageiros nas cinco linhas em operação.

Na segurança pública, as principais ocorrências se concentram em violência doméstica, tráfico de entorpecentes e golpes financeiros. O município realiza ações integradas entre Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal e Detran, com foco na prevenção e no combate à criminalidade.

A história de Espírito Santo do Pinhal é profundamente marcada pela cafeicultura, responsável por impulsionar seu crescimento econômico desde o final do século XIX. Até hoje, o município se destaca nacional e internacionalmente pela produção de cafés especiais, reconhecidos pela alta qualidade, rastreabilidade e valor agregado, sendo referência no mercado de cafés de origem.

Mais recentemente. Espírito Santo do Pinhal também passou a se destacar pela vitivinicultura de altitude, consolidando-se como um dos principais polos emergentes de produção de vinhos finos no Estado de São Paulo. A coexistência do café e do vinho confere ao município uma identidade singular no cenário nacional, sendo um dos poucos territórios do mundo onde ambas as culturas atingem excelência produtiva e reconhecimento internacional.

Esse patrimônio produtivo fortalece o turismo rural, enogastronômico e de experiência, agregando valor à economia local, promovendo o desenvolvimento sustentável e ampliando a permanência dos visitantes no destino.

Além de sua relevância produtiva, o município abriga importante patrimônio histórico e cultural. Destaque para o pinhalense Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra (Cardeal Leme), figura central da história do Brasil, responsável por ações como a viabilização da construção do Cristo Redentor no Rio de Janeiro e a consagração de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil.

Com clima ameno, paisagens naturais, patrimônio histórico, forte identidade cafeeira e vitivinícola, além de uma agenda cultural ativa, Espírito Santo do Pinhal consolida-se como um destino turístico estratégico, voltado ao turismo de natureza, rural, religioso, cultural, esportivo e gastronômico, reunindo atributos que fortalecem sua posição no cenário regional e estadual.

INDICADORES DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Neste tópico, estão apresentados os indicadores aplicáveis no município, conforme a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento dos Municípios Paulistas, detalhando o método de coleta utilizado e a frequência de coleta dos dados.

1. TAXA DE OCUPAÇÃO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL

Coleta: Encaminhado mensalmente para os meios de hospedagem um formulário pela ferramenta “Google Forms” para a coleta dos dados.

Dados coletados: número de hóspedes mensais e porcentagem de taxa de ocupação.

2. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TERMINAL RODOVIÁRIO

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL

Coleta: Os dados extraídos da página do CIET, disponível na plataforma da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, especificamente na seção dedicada ao acompanhamento de desempenho.
Fonte:https://plataforma.turismo.sp.gov.br/indicadores-de-desempenho-terminais-rodoviarios

3. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TRANSPORTE DE FRETAMENTO

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL

Coleta: Os dados extraídos da página do CIET, disponível na plataforma da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, especificamente na seção dedicada ao acompanhamento de desempenho.
Fonte:https://plataforma.turismo.sp.gov.br/indicadores-de-desempenho-terminais-rodoviarios

4. EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL.

Coleta: Os dados extraídos pelo site do CAGED.
Fonte:https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWI5NWI0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjlwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9

5. ARRECADAÇÃO - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DO TURISMO

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL.

Coleta: Dados obtidos através do Setor de Tributação Municipal.

Dados coletados: ISS dos CNAES relacionados ao Turismo: 55.10-8/01, 55.90-6/03, 49.23-0/01, 49.23-0/02, 49.29-9/01, 79.11-2/00, 79.12-1/00 , 79.90-2/00, 90.01-9/01, 90.01-9/02, 90.01-9/05, 77.21-7/00, 93.19-1/01, 93.19-1/99, 93.29-8/03, 93.29-8/04, 93.29-8/99, 82.30-0/01.

6. CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E MUSEU E BIBLIOTECA DR. ABELARDO VERGUEIRO CÉSAR

Periodicidade da coleta dos dados: MENSAL.

Coleta: Via livro de presença.

Dados coletados: data, nome, cidade, estado, país, telefone, e-mail, idade e tempo de permanência.

7. CADASTUR

Periodicidade da coleta dos dados: ANUAL.

Coleta: os dados extraídos do site do Cadastur.
Fonte:https://cadastur.turismo.gov.br/

Dados coletados: prestador e validade do cadastro.

8. GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO

Periodicidade da coleta dos dados: ANUAL.

Coleta: Dados obtidos por solicitação à SABESP.

Dados coletados: consumo residencial e comercial de água (m³) e resíduos de esgoto residencial e comercial (m³).

9. GESTÃO DE ÁGUAS INTERIORES

Periodicidade da coleta dos dados: ANUAL.

Coleta: Os dados são extraídos do site CETESB - SÃO PAULO.

Dados coletados: Índice de Qualidade das Águas (IQA)
Fonte:https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2024/09/Apendice-M-Media-Anual-dos-Indices-de-Qualidade-2018-a-2023.pdf

10. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Periodicidade da coleta dos dados: ANUAL

Coleta: Os dados parcialmente extraídos pelo site CETESB - SÃO PAULO e o volume dos resíduos é obtido através do Departamento Municipal de Meio Ambiente.

Dados coletados: volume de resíduos e nota de aterro. *Fonte: http://cetesp.sp.gov.br/*

11. SATISFAÇÃO LOCAL

Periodicidade da coleta dos dados: ANUAL.

Coleta: Os dados extraídos da página do CIET, disponível na plataforma da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, especificamente na seção dedicada à pesquisa de percepção. A pesquisa de percepção é realizada anualmente sob a gestão do CIET, com o apoio dos municípios, que divulgam o questionário e coletam as opiniões dos moradores sobre o turismo.

Fonte:https://plataforma.turismo.sp.gov.br/categoria

12. PLANO DE MANEJO

Um plano de manejo envolve a caracterização da unidade, o zoneamento da área, a definição de normas de uso, o manejo dos recursos naturais e a implementação de programas de gestão.

O presente indicador se encontra no estágio de desenvolvimento no Município de Espírito Santo do Pinhal, onde apenas existem áreas de APA, que possuem potencial para a exploração.

13. COMTUR

Periodicidade da coleta dos dados: Anual

Coleta: Dados coletados por meio das atas publicadas mensalmente no Diário Oficial do Município.

14. PLANO DIRETOR

Periodicidade da coleta dos dados: Anual.

O plano é elaborado de forma participativa e considera os recursos turísticos locais, a infraestrutura de suporte, as necessidades e desejos da comunidade e dos turistas, e o contexto regional. O Plano Diretor deve ser revisado a cada três anos, porém é feito um acompanhamento anual dos objetivos alcançados e metas anuais.

RELATÓRIO ANALÍTICO DAS ATIVIDADES 2025

1. TAXA DE OCUPAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

A coleta de dados referente aos meios de hospedagem do município de Espírito Santo do Pinhal iniciou-se no ano de 2022, com a participação de sete empreendimentos hoteleiros e, desde então, o Departamento de Turismo vem mantendo a continuidade do monitoramento, visando acompanhar a evolução do setor e subsidiar as ações de planejamento turístico.

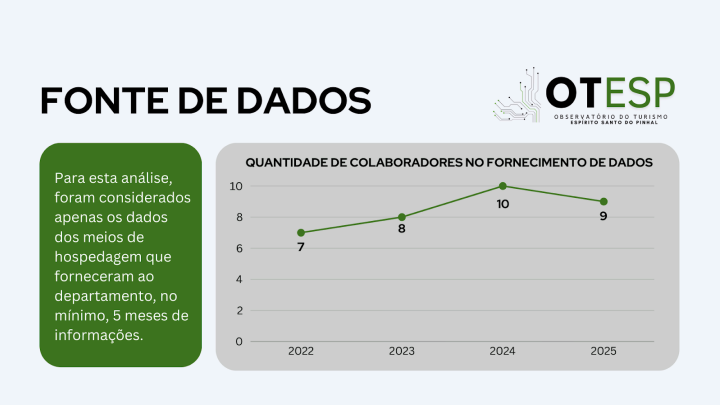
Durante o processo de coleta, foram identificadas dificuldades na obtenção de respostas por parte de alguns estabelecimentos, o que tem representado um desafio para a consolidação dos indicadores. Com o intuito de estimular a colaboração e o engajamento dos empreendimentos no fornecimento das informações, está em fase de desenvolvimento o projeto chamado “Selo Empreendimento Amigo do Turismo”, que visa reconhecer e valorizar os estabelecimentos que contribuem ativamente com as iniciativas de levantamento de dados e fortalecimento do turismo local.

Durante o ano de 2025, foram realizadas reuniões de alinhamento e sensibilização com representantes dos meios de hospedagem, contudo, observou-se baixa adesão em determinados momentos. Ressalta-se que as informações prestadas são de inteira responsabilidade dos empreendimentos hoteleiros, cabendo ao Departamento de Turismo a sistematização, análise e divulgação dos resultados de forma consolidada.

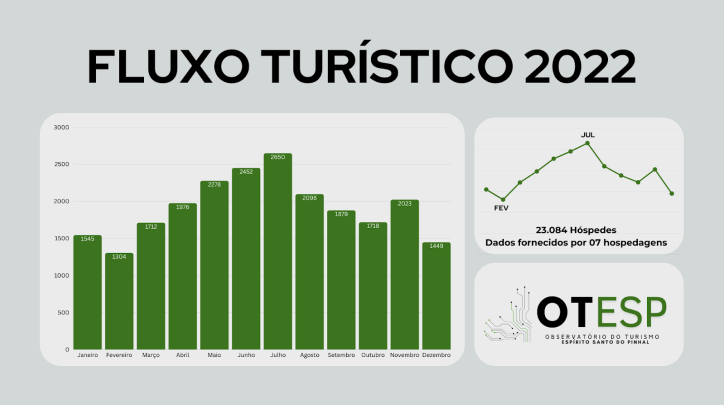
Até o mês de agosto de 2025, era solicitado aos empreendimentos apenas o número total de hóspedes por mês. A partir de julho de 2025, passou-se a incluir também a taxa de ocupação, ampliando o escopo dos dados coletados e permitindo uma análise mais detalhada do desempenho do setor, mas sem muita adesão pelo trade. Para 2026, somente empreendimentos com CADASTUR serão considerados para os indicadores.

Conforme o Inventário de Oferta Turística de 2024, os Meios de Hospedagem de Espírito Santo do Pinhal contam com **186 UHs** e **429 leitos,** e os empreendimentos catalogados como AIRBNB contam com **130 UHs** e **235 leitos.**

Os gráficos a seguir foram elaborados a partir dos dados aplicados nas tabelas de indicadores mantidas pelo departamento e de acordo com o manual de Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento em Municípios Paulistas.

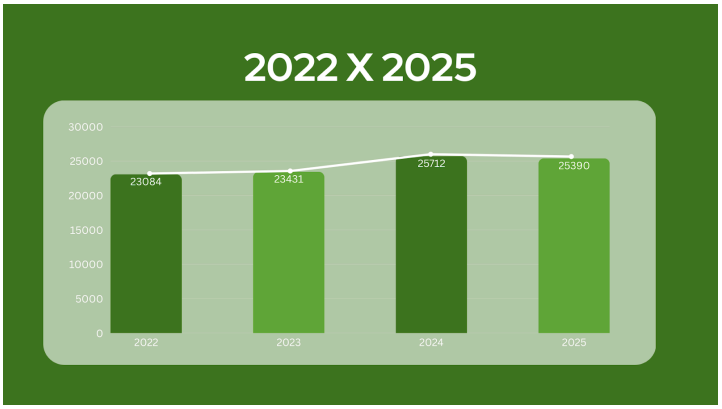












A análise dos dados de fluxo turístico de Espírito Santo do Pinhal, no período compreendido entre 2022 e 2025, indica uma tendência contínua de crescimento no número de hóspedes registrados nos meios de hospedagem participantes do sistema de monitoramento do Observatório de Turismo.

Entre 2022 e 2023, o número total de hóspedes passou de 23.064 para 23.473, correspondendo a um aumento de aproximadamente 1,77%. Esse comportamento sugere um processo de retomada e estabilização do fluxo turístico, após o período de retração observado em função da pandemia da COVID-19, refletindo a recomposição gradual da demanda turística no município.

No intervalo de 2023 para 2024, verifica-se um crescimento mais significativo, com o total de hóspedes alcançando 25.106, o que representa um aumento aproximado de 6,96%. Esse desempenho indica um avanço no processo de consolidação do destino, possivelmente relacionado à ampliação e qualificação da oferta turística, ao fortalecimento de segmentos estratégicos, com destaque para o enoturismo, e à maior visibilidade do município em âmbito regional e estadual. Ressalta-se, nesse período, a formalização de produtos turísticos estruturados, como o Roteiro do Café e do Vinho, bem como a inserção do destino em mídias e canais especializados do setor.

No período de 2024 para 2025, o fluxo turístico atingiu 26.056 hóspedes, registrando um crescimento aproximado de 3,79%. Embora inferior ao percentual observado no ano anterior, o resultado mantém a tendência positiva de crescimento, indicando estabilidade do fluxo turístico e continuidade da atratividade do município enquanto destino turístico.

Considerando o período acumulado entre 2022 e 2025, observa-se um acréscimo absoluto de 2.992 hóspedes, o que corresponde a um crescimento aproximado de 11,48%. Os resultados evidenciam a existência de um fluxo turístico recorrente e contínuo, reforçando a relevância da manutenção do monitoramento sistemático dos indicadores, do aprimoramento contínuo da metodologia de coleta e da utilização dos dados como subsídio para o planejamento, gestão e formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo municipal.

2. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TERMINAIS RODOVIÁRIOS

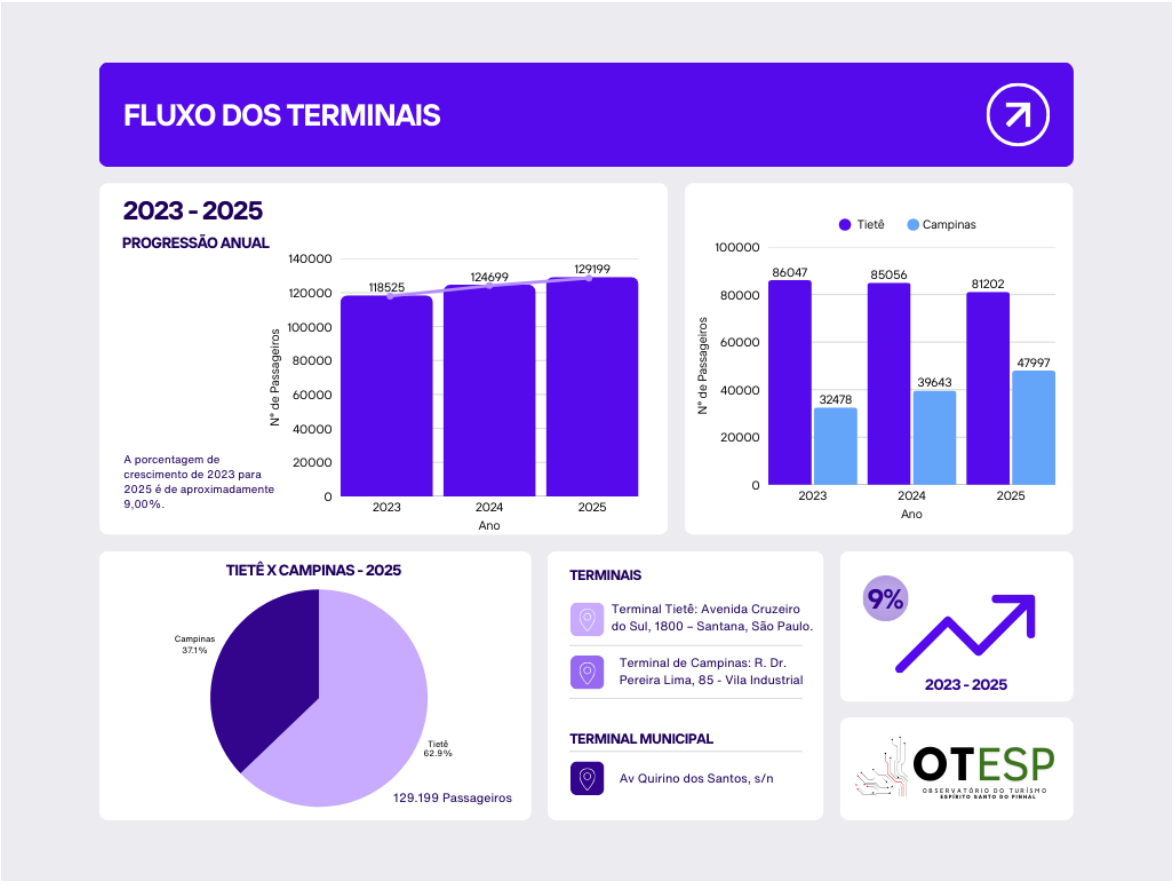
O transporte rodoviário regular desempenha papel estratégico complementar na acessibilidade turística de Espírito Santo do Pinhal, especialmente por atender visitantes que se deslocam de forma individual ou em pequenos grupos, complementando o fluxo gerado pelas excursões e pelo fretamento turístico. Nesse contexto, destacam-se como principais pontos emissores os terminais rodoviários do Tietê, na cidade de São Paulo, e de Campinas, importantes polos regionais de mobilidade no Estado de São Paulo.

O Terminal Rodoviário do Tietê é o maior terminal rodoviário da América Latina e concentra linhas interestaduais e intermunicipais provenientes de diversas regiões do país. Para o destino Espírito Santo do Pinhal, o Terminal do Tietê funciona como porta de entrada estratégica, permitindo o acesso de visitantes que buscam turismo de curta permanência, turismo religioso, turismo cultural e visitas familiares.

O Terminal Rodoviário de Campinas exerce papel fundamental na articulação regional do transporte rodoviário, atendendo municípios do interior paulista e regiões limítrofes, como o Sul de Minas Gerais. Sua proximidade geográfica com Espírito Santo do Pinhal torna-o um dos principais emissores de passageiros para o município.

A ligação entre Campinas e Espírito Santo do Pinhal favorece o deslocamento de visitantes para viagens de fim de semana, turismo de eventos, turismo rural e religioso, além de deslocamentos recorrentes motivados por relações familiares e comerciais. Esse terminal se destaca por facilitar o acesso regional e por reforçar o perfil de visitantes de curta distância, característico do turismo na cidade.

O gráfico a seguir é referente aos números de passageiros transportados via terminal rodoviário entre os anos de 2023 a 2025 e foi elaborado a partir dos dados aplicados nas tabelas de indicadores mantidas pelo departamento e de acordo com o manual de Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento em Municípios Paulistas.



Os dados apontam uma tendência de redistribuição dos fluxos rodoviários entre os terminais analisados:

- **Terminal Tietê (SP)**
    - 2023: 86.047
    - 2024: 85.056
    - 2025:81.202 *(queda mais acentuada)*
- **Terminal de Campinas**
    - 2023: 32.478
    - 2024: 39.643
    - 2025: 47.997 *(crescimento contínuo)*

Observa-se que, enquanto o Terminal Tietê apresenta redução gradual no número de embarques, e o Terminal de Campinas registra aumento expressivo e constante, especialmente entre 2023 e 2025.

Ao analisar a queda de número de embarques através do Terminal Tietê, podemos ter como possível motivo a redução pela descentralização dos fluxos metropolitanos; hoje, o Terminal Tietê atende uma área saturada, com tempo de deslocamento elevado e maior custo logístico ao passageiro; essa demanda tem como alternativas transporte individual ou por aplicativo.

No Terminal de Campinas, vemos um crescimento de número de embarques que nos indica que Campinas está se consolidando como um importante centro logístico, educacional, tecnológico e de serviços, facilitando o acesso a passageiros de diversas regiões, possuindo conexão direta com importantes rodovias, como a Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro.

A alteração no padrão de embarques evidencia um processo de interiorização e regionalização da mobilidade rodoviária, no qual terminais fora da capital passam a concentrar maior volume de passageiros. Esse movimento reflete mudanças estruturais na dinâmica urbana, na logística de transporte e no comportamento do viajante, devendo ser considerado no planejamento turístico e na leitura dos fluxos de origem dos visitantes do município.

3. CHEGADA DE PASSAGEIROS EM TRANSPORTE DE FRETAMENTO

O Indicador de Fretamento Turístico procura mensurar o fluxo de visitantes que acessam o município por meio de transporte coletivo fretado, como ônibus e micro-ônibus, geralmente associados a excursões, visitas técnicas, eventos, turismo pedagógico, religioso, cultural e de lazer.

As operações do fretamento interestadual e internacional são regulamentadas pela Resolução ANTT n.º 4.777/2015 para que cada viagem tenha uma Licença de Viagem emitida pela ANTT, garantindo segurança e conformidade do serviço.

No contexto do planejamento turístico municipal, esse indicador é muito relevante por permitir mensurar o fluxo de visitantes em grupos organizados, que não são computados nos dados de transporte regular; nos ajudam a ampliar a compreensão da demanda turística recebida em nosso município, com a identificação dos períodos da alta demanda podendo assim identificar os dados da atratividade e as correlações entre as temporada e o fluxo turístico, contribuindo para o planejamento da mobilidade urbana, da infraestrutura turística e da gestão dos atrativos.

O gráfico a seguir foi elaborado a partir dos dados aplicados nas tabelas de indicadores mantidas pelo departamento e de acordo com o manual de Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento em Municípios Paulistas.



A análise do fretamento turístico entre 2023 e 2025 evidencia crescimento significativo do fluxo de passageiros, com destaque para o ano de 2024, que apresentou aumento de aproximadamente 47,9% em relação a 2023. O mês de dezembro manteve-se como principal período de visitação durante os anos. Em 2025, observa-se uma mudança no padrão de sazonalidade, com concentração do fluxo entre os meses de abril e julho, período da colheita do café e dupla poda dos vinhedos; indicando distribuição da demanda ao longo do ano.

Minas Gerais e São Paulo permanecem como os principais estados emissores, reforçando o caráter regional do turismo, ao mesmo tempo em que surgem emissões pontuais de estados mais distantes, como Bahia, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina, demonstrando potencial de ampliação do mercado turístico do município.

O aumento do fluxo de excursões observado no mês de dezembro está diretamente relacionado à realização da Festa Anual de Santa Luzia, que integra o calendário religioso local e regional, caracterizando-se como importante vetor do turismo religioso. O Santuário de Santa Luzia constitui um dos principais símbolos da identidade religiosa e cultural de Espírito Santo do Pinhal, exercendo papel relevante na atração de visitantes.

A celebração anual mobiliza fiéis, romeiros e excursões organizadas, atraindo visitantes de municípios vizinhos e de outras regiões, que se deslocam ao município motivados pela devoção à padroeira e pela programação religiosa e cultural associada ao evento. Além das celebrações litúrgicas, a festa promove a convivência comunitária, atividades culturais e gastronômicas, fortalecendo a permanência dos visitantes e ampliando o impacto econômico no município.

Dessa forma, o Santuário de Santa Luzia e sua festa anual consolidam-se como um dos elementos estruturantes da demanda turística em Espírito Santo do Pinhal, contribuindo para a concentração do fluxo de visitantes no mês de dezembro e reforçando a vocação do município para o turismo religioso e para a recepção de excursões organizadas.

Além disso, em 2025, verifica-se um aumento de quase 100% em relação ao ano de 2023, porém apresenta uma mudança no padrão de sazonalidade, com distribuição do fluxo também entre os meses de abril a julho. Esse comportamento sugere o fortalecimento do enoturismo cultural e de eventos em períodos alternativos, reduzindo a dependência exclusiva do fim do ano.

Em síntese, o cruzamento dos dados de fretamento turístico com o calendário de eventos e a tipologia da oferta turística de Espírito Santo do Pinhal evidencia a relação direta entre os períodos de maior fluxo de visitantes e a realização de eventos religiosos, culturais e festivos. Nos três anos analisados, de 2023 a 2025, o mês de dezembro concentrou o maior volume de passageiros, associado às festividades de fim de ano e à maior disponibilidade de tempo para viagens em grupo.

A concentração do fluxo turístico entre os meses de abril a julho, observada especialmente em 2025, indica uma diversificação do calendário de visitação em Espírito Santo do Pinhal.

Esse comportamento pode ser explicado pela intensificação das atividades relacionadas à colheita do café, que ocorre majoritariamente entre maio e junho, e ao enoturismo, por meio das experiências nas vinícolas que adotam a técnica de dupla poda com colheitas de uvas finas entre junho e agosto, além de eventos esportivos como a Powerd By Coffee Games (julho), que fomenta a cidade com inúmeros participantes.

No ano de 2025, o setor de fretamento teve destaque absoluto em arrecadação de ISS, num total de R$ 41.608,53, indicando o aumento de excursões e viagens organizadas; o fortalecimento do turismo religioso, de eventos e visitas técnicas.

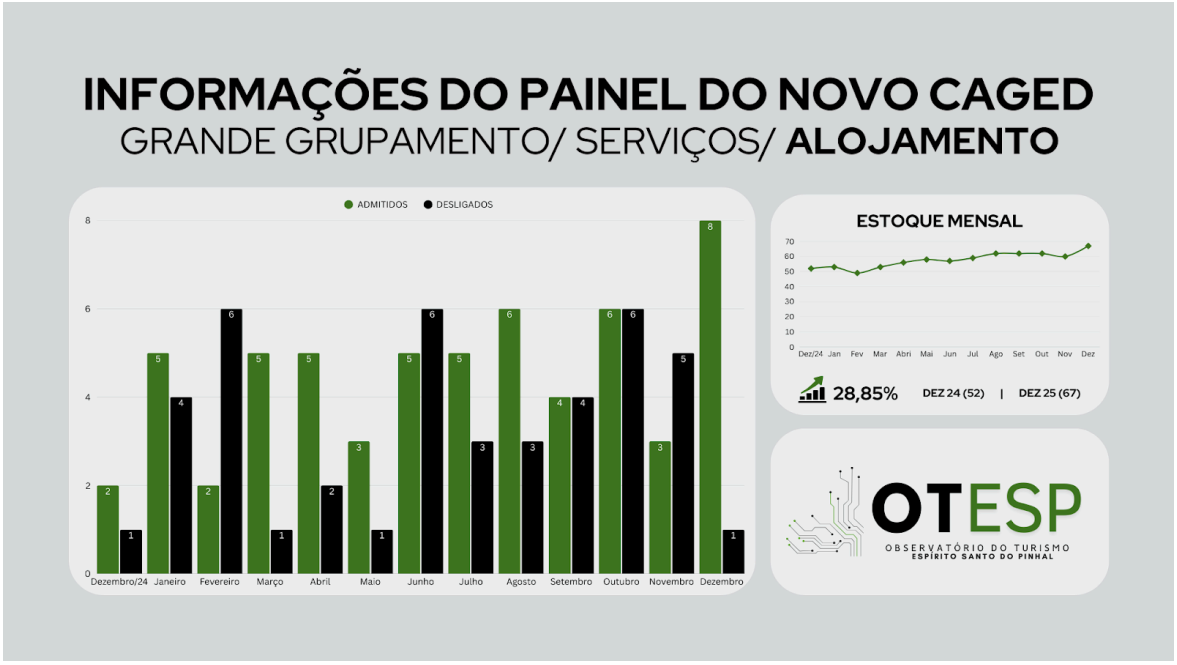
4. EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO

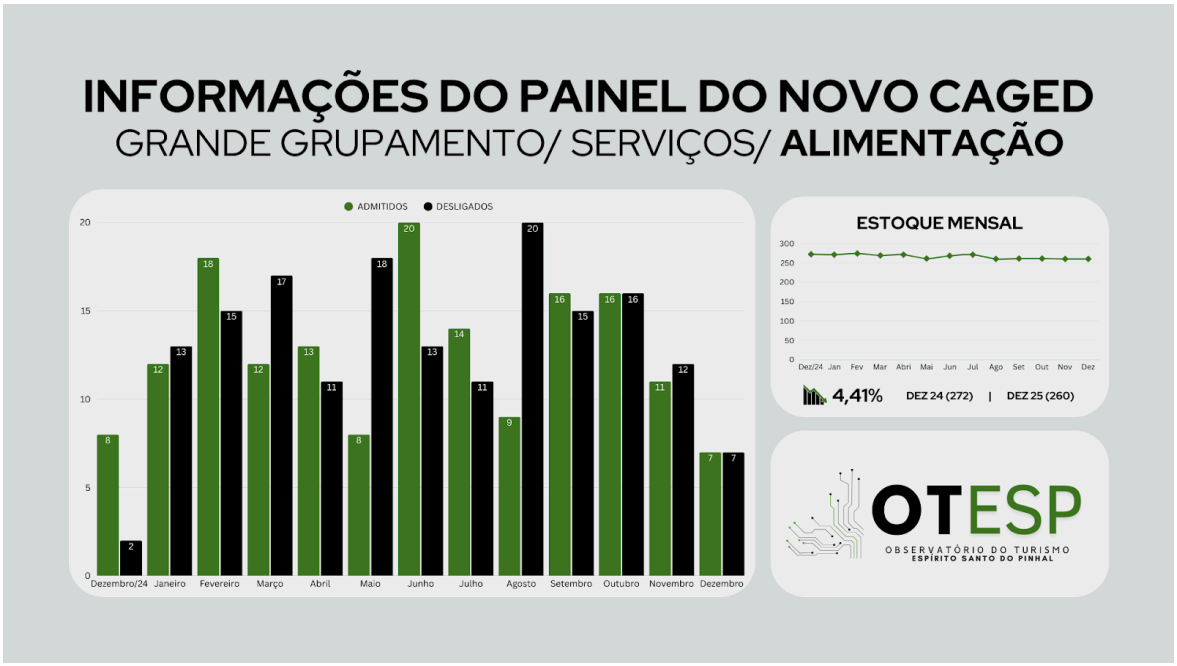
A análise dos empregos formais em Espírito Santo do Pinhal constitui um importante indicador para a compreensão da dinâmica econômica e do desenvolvimento socioeconômico do município. O acompanhamento da evolução do mercado de trabalho formal permite identificar tendências de crescimento ou retração, setores com maior capacidade de geração de empregos e o impacto das atividades produtivas sobre a renda e a qualidade de vida da população.

No contexto do turismo e das atividades correlatas, os dados de empregos formais são especialmente relevantes, uma vez que refletem o fortalecimento da cadeia produtiva local, abrangendo segmentos de alimentação e alojamento. A geração de postos de trabalho com vínculo formal evidencia o grau de profissionalização do setor e sua contribuição efetiva para a economia municipal.

As tabelas e os gráficos a seguir foram elaborados a partir dos dados aplicados nas tabelas de indicadores mantidas pelo departamento e de acordo com o manual da Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento em Municípios Paulistas.

INFORMAÇÕES DO PAINEL DO NOVO CAGED													
Grande Grupamento/ Serviços/ Alojamento e Alimentação													
ALIMENTAÇÃO													
ANO	2024	2025											
MÊS	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Admitidos	8	12	18	12	13	8	20	14	9	16	16	11	7
Desligados	8	13	15	17	11	18	13	11	20	15	16	12	7
Saldo	0	-1	3	-5	2	-10	7	3	-11	1	0	-1	0
Estoque Mensal	272	271	274	269	271	261	268	271	260	261	261	260	260
Vr. Relativa	0,00%	-0,37%	1,11%	-1,82%	74,00%	-3,69%	2,68%	1,12%	-4,06%	0,38%	0,00%	-0,38%	0,00%
ALOJAMENTO													
ANO	2024	2025											
MÊS	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Admitidos	2	5	2	5	5	3	5	5	6	4	6	3	8
Desligados	1	4	6	1	2	1	6	3	3	4	6	5	1
Saldo	1	1	-4	4	3	2	-1	2	3	0	0	-2	7
Estoque Mensal	52	53	49	53	56	58	57	59	62	62	62	60	67
Vr. Relativa	1,96%	1,92%	-7,55%	8,16%	5,66%	3,57%	-1,72%	3,51%	5,08%	0,00%	0,00%	-3,23%	11,67%





Os dados do Novo CAGED referentes aos setores de Alimentação e Alojamento evidenciam a importância crescente do turismo como vetor de geração de empregos formais em Espírito Santo do Pinhal, especialmente ao longo de 2025. Esses segmentos constituem o núcleo duro da atividade turística, refletindo diretamente o desempenho da economia local associada ao fluxo de visitantes, à realização de eventos e à consolidação do município como destino turístico, com destaque para o enoturismo, a gastronomia e o turismo rural.

O setor de Alimentação apresenta, ao longo do período analisado, um estoque elevado e relativamente estável de vínculos formais, com uma queda de apenas 4,41%.

Observa-se, entretanto, uma dinâmica mensal bastante oscilante, com alternância entre saldos positivos e negativos.

Os primeiros meses do ano, janeiro e março, registraram saldos negativos consecutivos, o que pode ser associado à sazonalidade pós-alta temporada, comum no setor de serviços turísticos, além de ajustes operacionais realizados pelos estabelecimentos após o período de festas de fim de ano. A partir de abril, há uma retomada gradual, com destaque para os meses de junho e julho, quando o saldo volta a ser positivo, refletindo o impacto de eventos, maior circulação de visitantes e aumento do consumo fora do domicílio.

No segundo semestre, nota-se novamente certa instabilidade, com meses de retração pontuada, como agosto, seguidos de estabilização. Esse comportamento reforça a característica do setor de alimentação como sensível à sazonalidade turística, à renda disponível da população e ao calendário de eventos locais.

Ainda assim, o fato de o estoque de empregos se manter elevado demonstra resiliência do setor, indicando que, apesar das oscilações mensais, há uma base consolidada de estabelecimentos operando de forma contínua no município.

O setor de Alojamento, embora apresente um estoque absoluto menor de empregos, revela um comportamento altamente estratégico para a análise do turismo local. Observa-se uma tendência geral de crescimento do estoque de vínculos formais, passando de cerca de 52% em dezembro de 2024 para 67 empregos em dezembro de 2025, o que representa uma expansão significativa em termos proporcionais de 28,85%.

Os saldos mensais são majoritariamente positivos ou neutros, com poucas retrações pontuais, indicando expansão gradual da capacidade instalada e possível profissionalização do setor hoteleiro e de pousadas. Esse crescimento está alinhado com o aumento do número de visitantes observado nos últimos anos no município e com os investimentos em meios de hospedagem voltados ao enoturismo, turismo de experiência e turismo de fim de semana.

A variação relativa positiva em meses estratégicos reforça a leitura de que o setor de alojamento responde diretamente ao fortalecimento da imagem turística de Espírito Santo do Pinhal como destino estruturado, com oferta qualificada de hospedagem.

No contexto do município de Espírito Santo do Pinhal, os dados dialogam diretamente com as políticas públicas e iniciativas recentes voltadas à organização do

turismo, como a ampliação da pesquisa de demanda turística, o fortalecimento do calendário de eventos e a valorização dos produtos turísticos com o vinho, café, gastronomia e patrimônio histórico. A geração de empregos formais nesses setores indica que o turismo tem deixado de ser apenas complementar para se consolidar como atividade econômica estruturante no município.

Já no cenário nacional, o Brasil vive, no período recente, um processo de retomada gradual do emprego formal no setor de serviços, especialmente após os impactos da pandemia. O turismo tem sido um dos segmentos com maior capacidade de absorção de mão de obra, impulsionado pelo crescimento do turismo de proximidade, pela retomada de eventos presenciais e pelo aumento da circulação regional. Espírito Santo do Pinhal insere-se positivamente nesse movimento, ainda que em escala local, acompanhando tendências observadas no estado de São Paulo e no país.

De forma geral, os dados do Novo CAGED indicam que os empregos formais diretos no turismo em Espírito Santo do Pinhal apresentam sinais claros de consolidação, especialmente nos segmentos de alimentação e alojamento. Apesar das oscilações mensais, típicas de atividades turísticas, observa-se manutenção do estoque de empregos e crescimento gradual, sobretudo no setor de hospedagem.

Esse cenário reforça a importância de políticas públicas contínuas de planejamento turístico, qualificação profissional, estímulo ao empreendedorismo e fortalecimento da governança local, de modo a reduzir os efeitos da sazonalidade e ampliar a geração de empregos formais, renda e desenvolvimento socioeconômico sustentável no município.

5. ARRECADAÇÃO - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DO TURISMO

O Indicador do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) Municipal é uma importante ferramenta de mensuração econômica para o setor de turismo, e sua análise permite avaliar a movimentação econômica gerada por atividades turísticas e correlatas no município. Por meio deste indicador, é possível compreender o impacto do turismo na arrecadação local, mensurando a contribuição de empreendimentos como meios de hospedagem, agências, operadoras, transportes turísticos, lazer, eventos e outros serviços.

A importância do indicador do ISS para o turismo municipal está diretamente relacionada à sua capacidade de demonstrar o peso econômico do setor. Ele comprova a geração de renda e empregos, auxilia na formalização de empreendimentos e na identificação de segmentos mais dinâmicos da economia turística local; e é um dos instrumentos utilizados para comprovar desempenho e evolução econômica junto à Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (SETUR-SP), contribuindo para o ranqueamento dos Municípios de Interesse Turístico (MIT) e para o acesso a programas de incentivo, como o DADETUR. O monitoramento do ISS através dos CNAEs pelo Observatório de Turismo permite identificar o desempenho econômico de cada segmento do turismo e comprovar, de forma concreta, a importância do setor para o desenvolvimento local, além de fornecer os dados para análise do trade turístico durante os anos.

Os valores aqui apresentados são as alíquotas geradas pelas emissões de nota fiscal expedidas pelas empresas. Quanto aos valores de profissionais liberais, o ISS é fixo e lançado diretamente pelo Município.

Ressalta-se que não há distinção entre valores reais ou nominais, uma vez que os dados não representam montantes arrecadados corrigidos ou atualizados monetariamente, mas apenas as alíquotas incidentes no momento da emissão da nota fiscal em cada exercício correspondente. Dessa forma, não há aplicação de índices inflacionários ou qualquer tipo de atualização monetária sobre os valores apresentados.

Por essa razão, não é possível a elaboração de série histórica comparativa com base em valores inflacionados ou deflacionados, pois o que se tem registrado é exclusivamente a alíquota aplicada em cada ano apresentado, e não a receita consolidada corrigida ao longo do tempo.

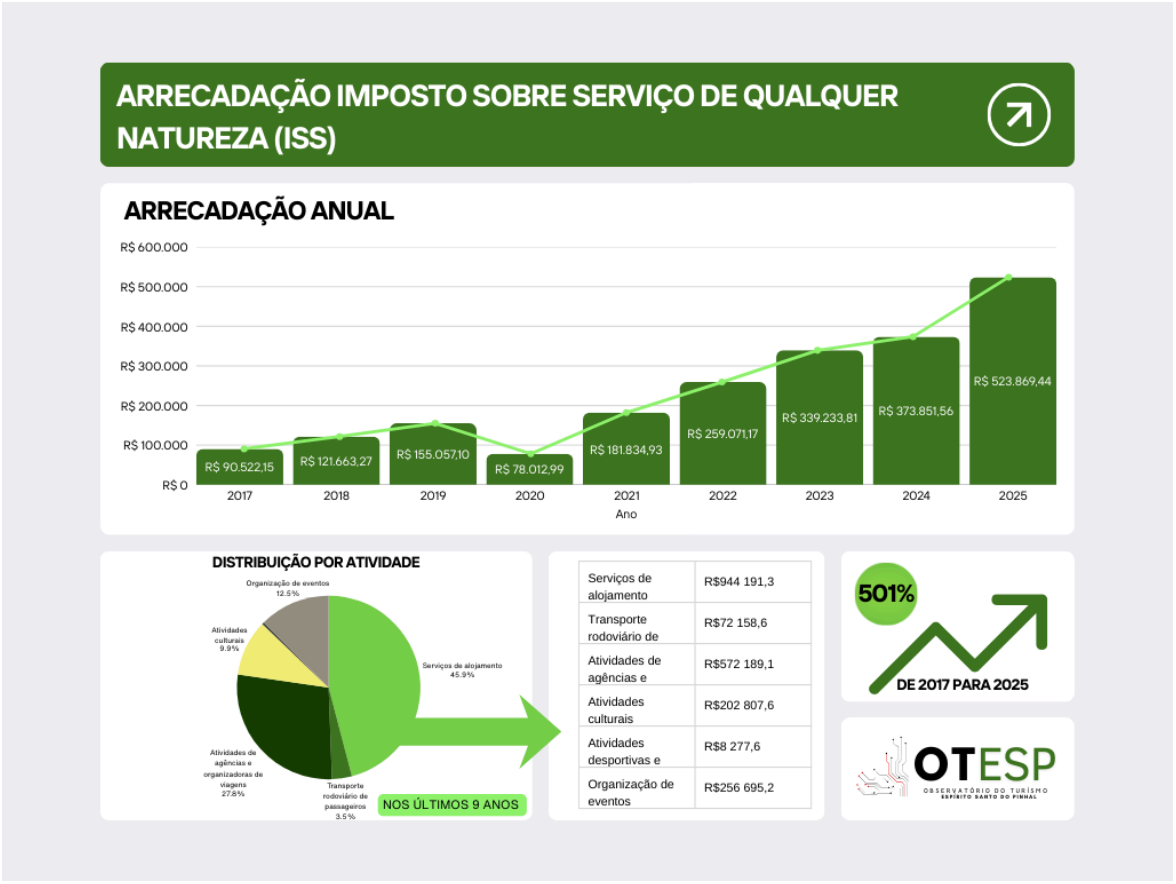
A seguir, estão listados os CNAEs que se relacionam diretamente às atividades turísticas e que contribuem para o cálculo deste indicador:

- 55.10-8/01 – Hotéis: hospedagem de turistas e viajantes;
- 55.90-6/03 – Albergues, hostels e similares: hospedagem econômica voltada a jovens e mochileiros;
- 49.23-0/01 – Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana: transporte de turistas dentro do município;
- 49.23-0/02 – Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana: transporte de visitantes entre cidades turísticas;
- 49.29-9/01 – Transporte rodoviário coletivo de passageiros sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional: excursões e transporte turístico;
- 77.21-7/00 – Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos: apoio a atividades de lazer e esportes de aventura;
- 79.11-2/00 – Agências de viagens: organização e venda de pacotes e serviços turísticos;
- 79.12-1/00 – Operadores turísticos: elaboração de roteiros e pacotes de turismo receptivo e emissivo;
- 79.90-2/00 – Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente: reservas de hospedagem, passeios e eventos;
- 82.30-0/01 – Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas: eventos turísticos e gastronômicos municipais;
- 90.01-9/01 – Produção teatral: atrações culturais e eventos de interesse turístico;
- 90.01-9/02 – Produção musical: espetáculos e festivais ligados ao turismo cultural;
- 90.01-9/05 – Produção de espetáculos de dança: eventos culturais e artísticos com impacto turístico;
- 93.19-1/01 – Gestão de instalações de esportes: clubes, arenas e espaços esportivos utilizados por turistas;
- 93.19-1/99 – Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente: atrações de lazer e esportivas;
- 93.29-8/03 – Parques de diversão e temáticos: atrativos turísticos e de entretenimento;
- 93.29-8/04 – Exploração de boliches: lazer e recreação;
- 93.29-8/99 – Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente: turismo de lazer e recreação diversa.

Através da tabela e do gráfico a seguir, é possível analisar a progressão do ISS no período de 2017 a 2025, segundo o Setor de Tributação Municipal.

As tabelas e os gráficos a seguir foram elaborados a partir dos dados aplicados nas tabelas de indicadores mantidas pelo departamento e de acordo com o manual da Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo para Monitoramento em Municípios Paulistas.

NOME DO MUNICÍPIO: Espírito Santo do Pinhal										
CNAE	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**TOTAL**
Serviços de alojamento										
55.10-8/01 – Hotéis	40177,02	45787,64	64132,9	45212,2	67856,58	105565,74	123790,81	181968,89	241.389,11	915880,89
55.90-6/03 – Pensões (alojamento)	2022,26	2468,48	2499	615,09	1345,86	3770,84	4214,96	3979,99	7393,94	28310,42
Transporte rodoviário de passageiros										
49.23-0/01 – Serviço de Taxi	4942,4	5088,32	5279,04	5506,56	5755,52	6334,4	6701,12	7010,88	7389,8	5400,04
49.23-0/02 – Serviço de transporte de passageiros – locação automóveis com motorista	204,2	6	35,17	*	*	*	*	*	317,78	563,15
49.29-9/01 – Transporte coletivo de passageiros, sob fretamento	*	49,41	33,08	3228,94	3972,24	3731,31	6825,84	6746,09	41608,53	66195,44
Atividades de agências e organizadoras de viagens										
79.11-2/00 – Agências de Viagens	5866,47	8639,59	12066,86	6492,7	7927,16	10977,82	9280,49	10808,45	14820,28	86879,82
79.12-1/00 – Serviço de Taxi Aéreo de passageiros não regular	180,14	281	478,83	233,66	658,51	5368,33	13428,49	9369,14	16750,9	46749
79.90-2/00 – Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados	9140,09	20522,21	28030,82	9979,94	23500,98	51876,16	71403,79	85340,27	138766,05	438560,31
Atividades culturais										
90.01-9/01 – Produção Teatral	620	*	*	79,4	*	*	*	*	3426,43	4125,83
90.01-9/02 – Produção Musical	15805,76	2154,43	156,78	*	442,2	453,5	6707,75	2619,67	648,64	28988,73
90.01-9/05 – Produção de espetáculos de rodeios e similares	587,88	2529,48	11733,17	*	*	39303,63	76289,83	19999,5	19249,5	169692,99
Atividades desportivas e recreativas										
77.21-7/00 – Aluguel de Equipamentos Recreativos e Esportivos	46,38	85,8	57,2	67,61	*	*	*	*	212,23	469,22
93.19-1/01 – Produção e promoção de eventos esportivos	258,6	365	*	1720	*	*	*	*	*	2343,6
93.19-1/99 – outra atividades esportivas não especificadas	71,94	84,04	*	*	*	*	*	*	*	155,98
93.29-8/03 – exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	442,11	398,92	398,92	128,25	114,33	100,68	141,14	153,95	254,36	2132,66
93.29-8/04 – Exploração de jogos eletrônicos recreativos	287,44	0,53	7	*	*	*	*	*	18,07	313,04
93.29-8/99 – Outras atividades de lazer não especificadas	188,8	1044,57	1024,76	605	*	*	*	*	*	2863,13
Organização de eventos										
82.30-0/01 – Serviço de organização de feiras, congressos etc	7663,66	30139,85	27104,57	2123,64	68240,55	29566,76	18426,59	43830,73	29598,82	256695,17



Os dados de arrecadação de ISS do município de Espírito Santo do Pinhal evidenciam um crescimento consistente da arrecadação de ISS vinculada às atividades turísticas, com forte aceleração a partir de 2021, após o período crítico da pandemia (2020) nos apresentando três movimentos entre o período de 2017 a 2025: o primeiro, uma quebra abrupta em 2020, devido claramente a pandemia do COVID 21; uma recuperação, até acelerada em 2021 e 2022 e demonstra claramente a consolidação e expansão a partir de 2023, sendo que em 2025 a arrecadação chega a ser 501% maior do que no ano de 2017.

Os hotéis são os principais geradores de ISS turístico do município, o que reflete o aumento da taxa de ocupação, ampliação do turismo de lazer e negócios e a consolidação de Espírito Santo do Pinhal como um destino estruturado. As pensões e similares possuem uma menor representatividade, mas tiveram um grande crescimento após 2021, indicando uma diversificação da oferta de hospedagem.

Já o fretamento teve um grande destaque em 2025, o que pode ser visto no indicador fretamento, recebendo mais de onze mil pessoas, o que nos indica que houve um aumento das execuções e viagens organizadas; o fortalecimento do turismo religioso, já que o maior pico é em dezembro, quando ocorre a Festa Anual de Santa Luzia, e também podemos observar um grande fluxo nos meses de colheita do café e da uva.

O serviço de táxi apresenta valores estáveis e crescentes, reforçando a dinâmica local de deslocamento, embora com menor peso financeiro.

Os serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados (CNAE: 79.90-2/00) são um dos segmentos relevantes da arrecadação, acumulando desde 2017 um valor de R$438.560,31.

As agências de viagens possuem um crescimento, o que nos demonstra que houve a profissionalização da atividade turística, com maior comercialização de experiências e produtos locais, o que indica uma integração maior entre hospedagem, atrativos turísticos e eventos.

A produção de espetáculos, rodeios e similares teve um forte crescimento em 2022 e pico em 2023, o que reflete a retomada de grandes eventos presenciais após a pandemia COVID 21.

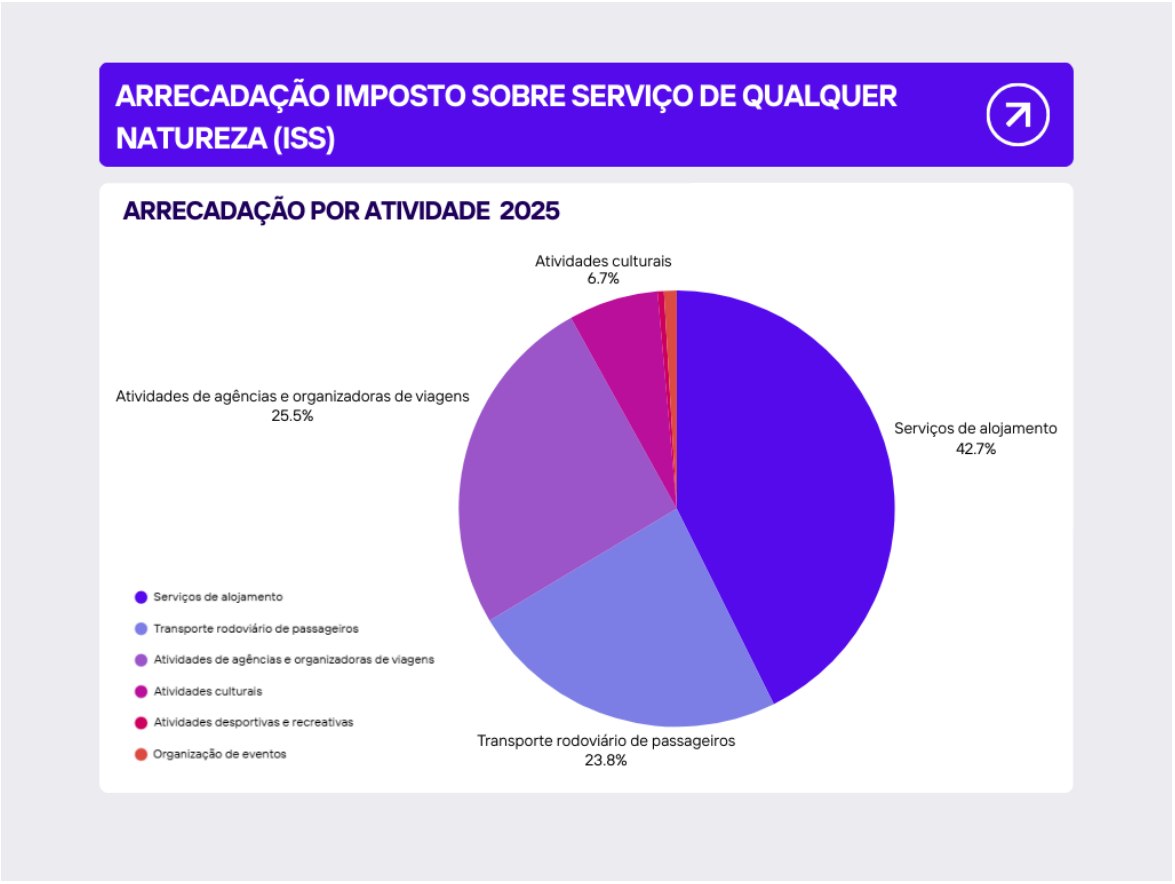
O setor de Organização de eventos, um vetor estratégico, teve picos em 2018, 2021, 2024 e 2025 (anos com grandes eventos esportivos e início da Feira do

Agronegócio Pinhalense) demonstrando que o município tem a capacidade de sediar grandes eventos estruturados, o que causa impacto direto na rede hoteleira, transporte e serviços.

ISS Turístico 2025

NOME DO MUNICÍPIO: Espírito Santo do Pinhal - 2025 * Fonte: Departamento de Finanças Municipal												
CNAE	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**
Serviços de alojamento												
55.10-8/01 – Hotéis	17.158,52	11.498,15	16.777,61	21.166,84	18.579,29	22.706,18	23.868,94	21.750,31	19.612,77	24243,3	26.018,76	18.008,44
55.90-6/03 – Pensões (alojamento)	486,36	71,61	446,59	531,69	600,24	953,16	775,5	675,78	806,11	890,79	562,32	593,79
Transporte rodoviário de passageiros												
49.23-0/01 – Serviço de Taxi	*	*	*	*	*	1.847,45	1.847,45	1.847,45	1.847,45	*	*	*
49.23-0/02 – Serviço de transporte de passageiros – locação automóveis com motorista	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	231,18	86,6
49.29-9/01 – Transporte coletivo de passageiros, sob fretamento	540	550,5	581,7	696,6	696,6	696,6	810,28	912,97	959,04	12593,95	12.288,15	10.282,14
Atividades de agências e organizadoras de viagens												
79.11-2/00 – Agências de Viagens	853	1.197,88	1.415,00	1.534,08	980,36	1.164,03	1.243,14	1.647,47	1.335,57	1.304,63	1.475,64	669,48
79.12-1/00 – Operadores turísticos	874,61	861,9	785,26	960,99	1.039,91	1.442,16	2.295,62	1.816,74	2.386,29	1.208,06	1.618,66	1.460,70
79.90-2/00 – Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados	6.408,36	8.085,07	9.359,10	9.332,76	10.959,96	13.674,81	19.949,46	13.819,22	11.481,58	9509,82	17.194,11	8.991,80
Atividades culturais												
90.01-9/01 – Produção Teatral	*	*	*	*	*	140,7	*	*	*	*	560	2.725,73
90.01-9/02 – Produção Musical	*	100,5	70,35	*	70,35	90,45	40,2	*	*	*	100,5	176,29
90.01-9/05 – Produção de espetáculos de rodeios e similares	*	*	*	*	*	2.072,72	2.203,27	4.400,91	10.009,80	562,8	*	*
Atividades desportivas e recreativas												
77.21-7/00 – Aluguel de Equipamentos Recreativos e Esportivos	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
93.19-1/01 – Produção e promoção de eventos esportivos	21,28	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	190,95
93.19-1/99 – outra atividades esportivas não especificadas	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
93.29-8/03 – exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	18,23	14,68	25,18	23,65	21,41	21,78	24,23	27,82	19,8	24,73	19,06	13,79
93.29-8/04 – Exploração de jogos eletrônicos recreativos	*	*	*	*	*	11,79	6,28	*	*	*	*	*
93.29-8/99 – Outras atividades de lazer não especificadas	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Organização de eventos												
82.30-0/01 – Serviço de organização de feiras, congressos etc	343,59	8.194,02	2.294,77	612,49	432,4	2.632,56	452,4	11.204,57	301,5	2416	303,32	411,2





O ano de 2025 consolida o turismo como atividade econômica estruturante no município, com arrecadação distribuída ao longo do ano, porém com forte concentração no segundo semestre, evidenciando sazonalidade positiva associada a eventos, turismo rural, cultural e de negócios.

Podemos observar uma regularidade na arrecadação de serviços permanentes, como hotéis e agências, picos vinculados a eventos, espetáculos, fretamento e uma diversificação das fontes do ISS turístico.

Os hotéis tiveram arrecadação mensal constante e elevada durante o ano de 2025, com destaques em junho, julho, outubro e novembro, o que nos indica que há uma forte ocupação no inverno, onde a hotelaria se consolida com uma demanda contínua. As pensões e alojamento possuem uma arrecadação mais modesta, mas também regular, mostrando uma absorção de públicos alternativos e excursões.

O fretamento apresentou um crescimento expressivo durante o ano de 2025, com um crescimento expressivo a partir de outubro, que nos comprova um aumento de excursões organizadas, consolidando o município como destino de grupos.

Os serviços de táxi, mesmo com um peso financeiro não tão significativo, têm uma presença leal, indicando um deslocamento interno e serviços sob demanda.

As agências e operadores mantiveram um crescimento contínuo até julho, sendo julho o mês com maior arrecadação, seguido do mês de novembro, o que nos evidencia um turismo estável e comercializado e uma maior profissionalização do setor.

A arrecadação, na categoria de atividades culturais, é quase inexistente durante o primeiro semestre de 2025, se concentrando entre os meses de junho a setembro, meses em que a cidade teve grandes eventos presenciais, como PWRD By Coffee Games e Feira do Agronegócio.

As taxas referentes às Atividades Desportivas e Recreativas se apresentam baixas durante o ano de 2025, porém constantes, o que indica uma permanência do visitante e consumo local.

A arrecadação de organização de eventos tem uma boa distribuição ao longo do ano, com picos em fevereiro e junho, mas tem destaque em agosto, que mostra uma relação direta com o aumento da hospedagem, transporte e consumo.

Através desses dados e da análise dos indicadores do ISS, podemos dizer que Espírito Santo do Pinhal tem um turismo consolidado como gerador de ISS; há uma forte sinergia entre hospedagem, eventos, transporte e serviços turísticos, o que demonstra a maturidade do destino, com um público organizado e recorrente.

6. CENTRO DE INFORMAÇÕES AO TURISTA E MUSEU E BIBLIOTECA DR. ABELARDO VERGUEIRO CÉSAR

O Centro de Informações Turísticas – CIT – está localizado no Palácio do Café, na Praça Rio Branco, prédio histórico do final do século XIX, datado de 14 de agosto de 1893. Seu funcionamento ocorre em horário comercial durante a semana e, aos sábados, das 9h às 14h.

Ressalta-se que a mensuração sistemática das informações referentes às visitações no Centro de Informações Turísticas teve início em abril de 2025, momento a partir do qual passou a ser realizado o registro organizado dos atendimentos e do fluxo de visitantes para fins estatísticos e de planejamento.

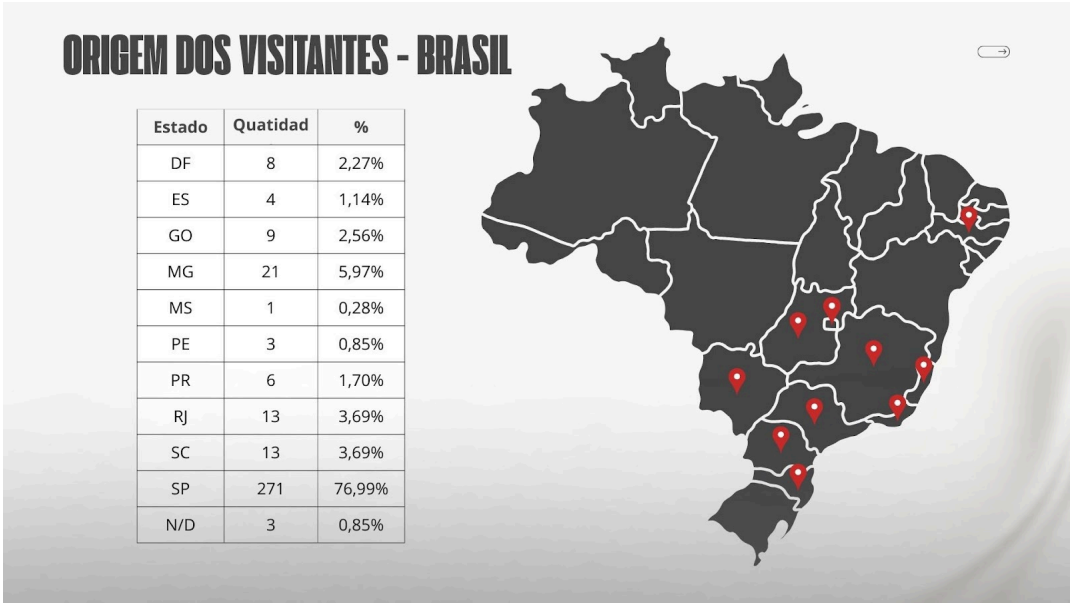
Além do Centro de Informações Turísticas – CIT –, o município conta com o Museu e Biblioteca Dr. Abelardo Vergueiro César, localizado na Praça da Independência, que também recebe visitantes em razão de seu caráter histórico e cultural. Os dados de visitação deste equipamento são igualmente considerados para fins de mensuração e comprovação do fluxo turístico no município.

Dessa forma, a sistematização e a análise dos dados, permitem caracterizar, de maneira objetiva e fundamentada, o perfil da demanda turística de Espírito Santo do Pinhal, evidenciando suas principais origens geográficas, o perfil etário predominante e a presença de fluxo internacional.

Perfil e Distribuição Temporal dos Visitantes do CIT – 2025

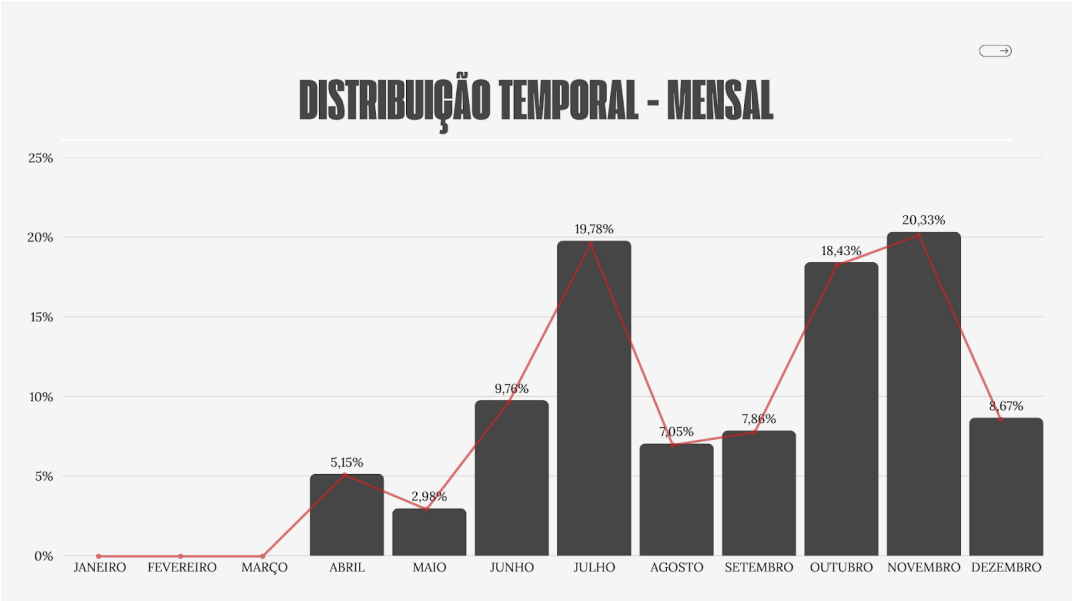


A análise dos registros de atendimento do Centro de Informações Turísticas (CIT) referentes ao período de 16 de abril a 30 de dezembro de 2025, totaliza 369 atendimentos, no que se refere à origem dos visitantes, observa-se predominância expressiva do fluxo nacional, correspondente a 95,39%. Entre os visitantes estrangeiros, destaca-se a presença da Itália, seguida pelos Estados Unidos da América e Argentina.

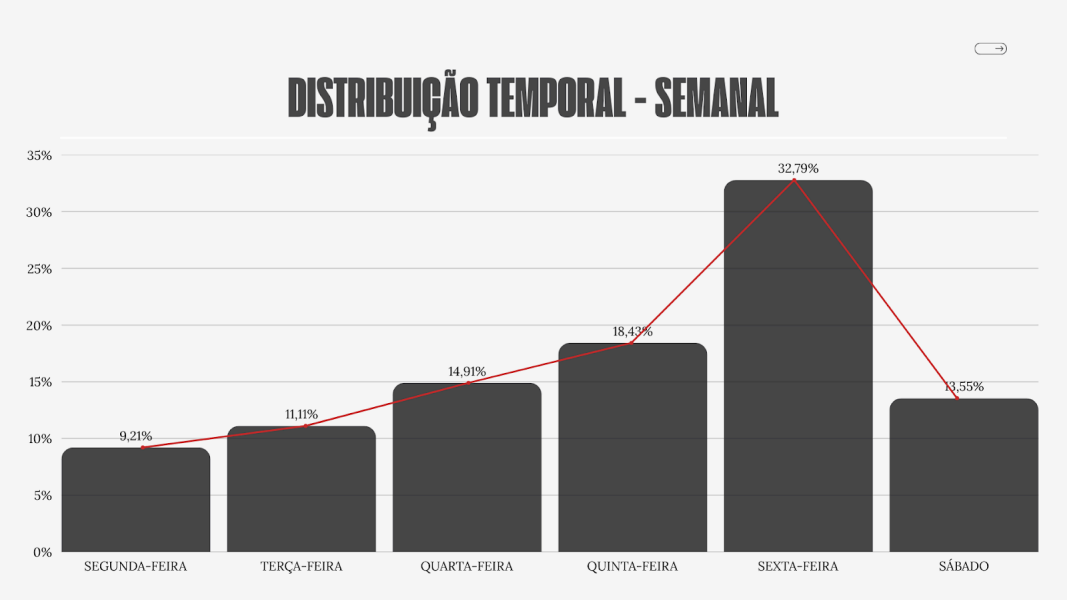


Estado	Quatidad	%
DF	8	2,27%
ES	4	1,14%
GO	9	2,56%
MG	21	5,97%
MS	1	0,28%
PE	3	0,85%
PR	6	1,70%
RJ	13	3,69%
SC	13	3,69%
SP	271	76,99%
N/D	3	0,85%

A distribuição dos visitantes nacionais evidencia forte concentração no estado de São Paulo, responsável por 76,99% dos atendimentos. Em menor escala, estão os estados de Minas Gerais (5,97%), Rio de Janeiro (3,69%) e Santa Catarina (3,69%). Os demais estados apresentam participações residuais, reforçando a dependência do fluxo interestadual e interestadual de curta distância.

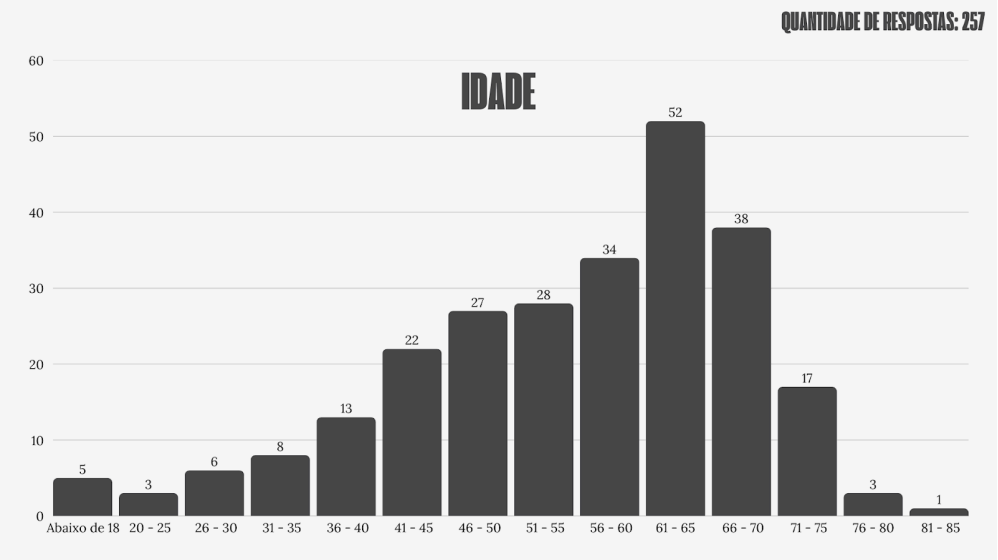


Quanto à distribuição temporal anual, os dados indicam crescimento gradual da visitação, com picos significativos nos meses de outubro e novembro. O mês de julho também apresenta incremento expressivo, sugerindo influência de períodos de férias escolares e maior disponibilidade para deslocamentos turísticos.



Na dimensão temporal semanal, verifica-se clara concentração de atendimentos nos dias próximos ao fim de semana, com destaque para a sexta-feira, que concentra 32,79% dos registros, seguida pelo sábado, com 13,55% (considerando que os atendimentos aos sábados iniciam no mês de novembro de 2025).

Em relação ao tempo de permanência, os dados apontam predominância de estadias curtas, concentradas entre 1 e 4 dias.



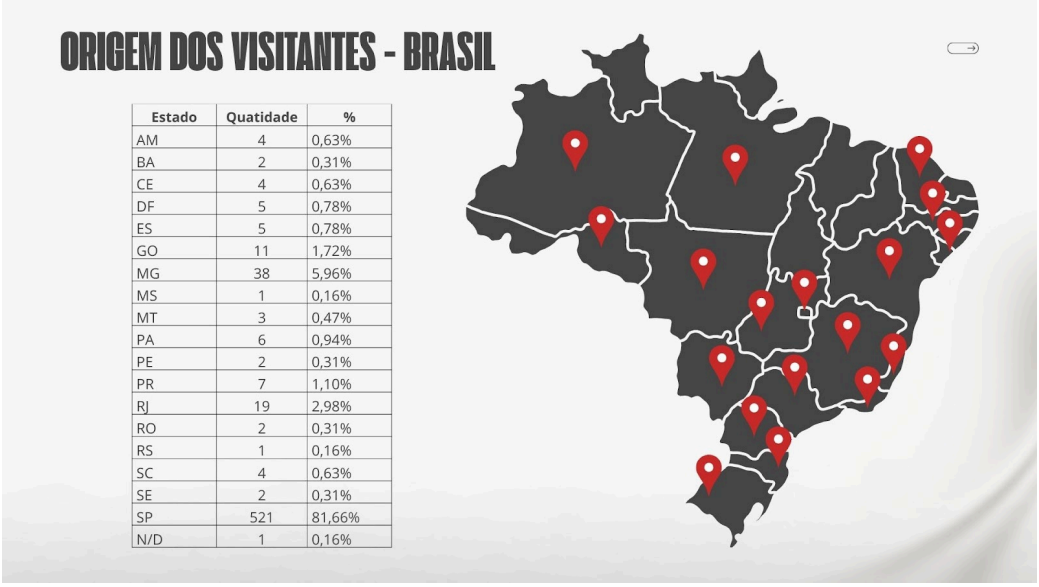
Quanto ao perfil etário, há maior representatividade nas faixas entre 46 e 70 anos, evidenciando um público predominantemente adulto e maduro.

De forma geral, os dados técnicos indicam que o CIT atende majoritariamente um público regional, adulto, com estadias curtas e comportamento de visitação concentrado em períodos específicos do ano e nos dias de fim de semana.

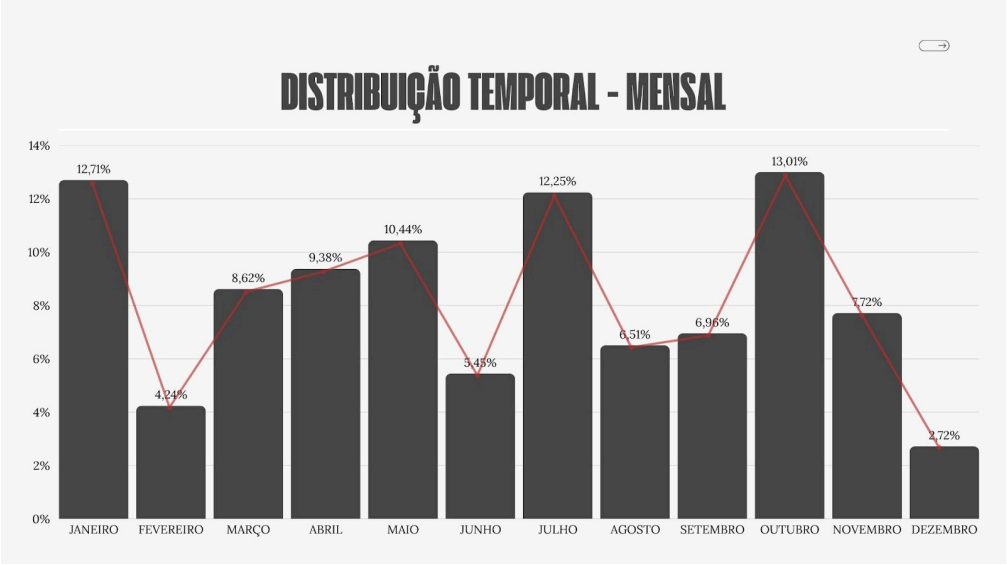
Perfil e Distribuição Temporal dos Visitantes do Museu – 2025



No ano de 2025, o Museu Dr. Abelardo César registrou um total de 661 visitantes, desse total, 638 visitantes (96,52%) são de origem nacional.



O público nacional apresentou ampla diversidade geográfica, com visitantes provenientes de mais de dezoito estados brasileiros, entre eles: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. O Estado de São Paulo se destaca como o principal emissor, concentrando 81,66% dos visitantes, seguido por Minas Gerais, com 5,96%.



A análise da distribuição mensal dos visitantes demonstra que o fluxo ocorre de forma contínua ao longo de todo o ano. Os meses com maior concentração de visitantes foram outubro (13,01%), janeiro (12,71%) e julho (12,25%) e os meses de maior retração foram fevereiro (4,24%), junho (5,45%) e dezembro (2,72%).



O maior fluxo ocorre aos finais de semana, com destaque para o sábado (31,92%), seguido pela sexta-feira (19,67%), entretanto, os dados também revelam uma presença significativa de visitantes ao longo de toda a semana.

A análise conjunta dos dados do CIT e do Museu permite identificar padrões claros de comportamento do visitante, fortalecendo a capacidade técnica do município em justificar sua classificação no ranqueamento e demonstrar maturidade na gestão do turismo.

7. CADASTUR

O Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) é um sistema nacional coordenado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos de turismo dos estados e do Distrito Federal, para registro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.

Ele foi instituído para promover a formalização, regularização e qualidade dos prestadores de serviços turísticos no Brasil — contribuindo para dar segurança aos turistas, maior credibilidade aos empreendimentos e melhor organização do setor.

Segundo a Lei n.º 11.771/2008 (Lei do Turismo), algumas atividades consideradas como serviços turísticos, possuem a obrigatoriedade de ter o cadastro, sendo elas:

I – Meios de hospedagem;

II – Agências de turismo;

III – Transportadoras turísticas;

IV – Organizadoras de eventos;

V – Parques temáticos;

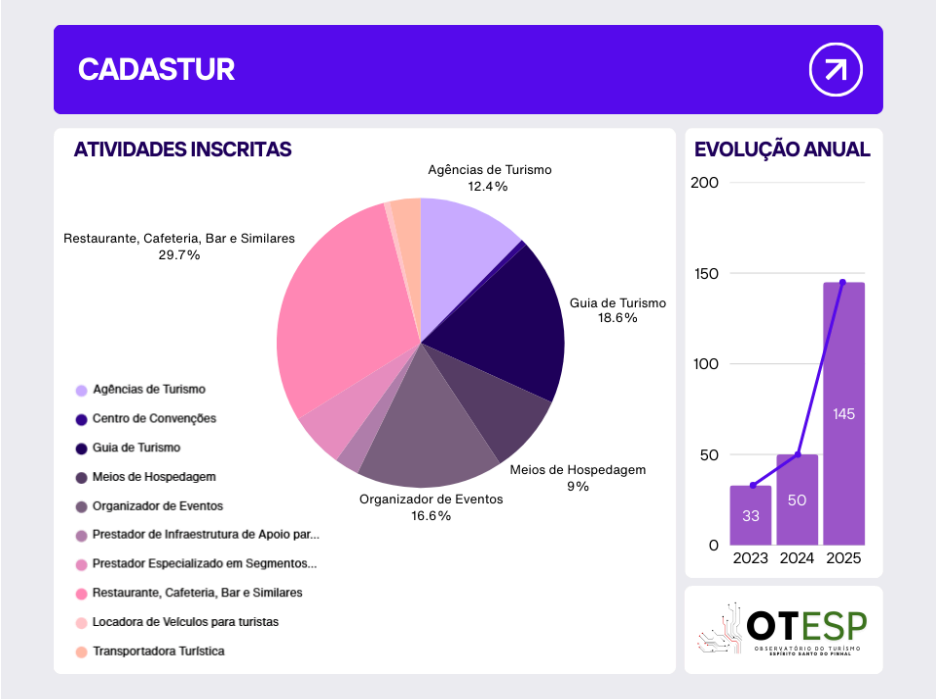
VI – Acampamentos turísticos.

No município de Espírito Santo do Pinhal, foi instituído do Decreto 6056/2025 que torna obrigatória a apresentação do certificado CADASTUR para todas as empresas prestadoras de serviços turísticos que solicitarem emissão ou renovação de alvará de funcionamento e/ou alvará de vigilância sanitária.

Em janeiro de 2026, o município possui um total de 145 (cento e quarenta e cinco) inscrições junto ao CADASTUR, são elas:

- Agências de Turismo - 18 inscrições;
- Centro de Convenções - 1 inscrição;
- Guia de Turismo - 27 inscrições;
- Meios de Hospedagem - 13 inscrições;
- Organizador de Eventos - 24 inscrições;
- Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos - 4 inscrições;
- Prestador Especializado em Segmentos Turísticos - 9 inscrições;
- Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares - 43 inscrições;
- Locadora de Veículos para turistas - 1 inscrição;
- Transportadora Turística - 5 inscrições.

Segundo registros do Painel de Dados do Cadastur do Estado de São Paulo elaborado pelo CIET, o município Espírito Santo do Pinhal apresentou um avanço significativo no número de empreendimentos cadastrados, com 33 cadastros no ano de 2023, 50 em 2024 e encerrando 2025 com 145 cadastros.



Ao analisar, foi observado que a categoria com o maior número de inscrições é a de Restaurantes, Cafeterias, Bar e Similares, com 43 inscrições, indicando uma forte oferta gastronômica, essencial para atrair turistas. Em seguida, destacam-se os Guias de Turismo (27 inscrições) e Organizadores de Eventos (24 inscrições), fundamentais para proporcionar experiências enriquecedoras aos visitantes.

As agências de turismo têm 18 inscrições, refletindo um mercado diversificado, enquanto os meios de hospedagem contam com 13 inscrições, evidenciando a capacidade de hospedagem. Por outro lado, categorias como Locadoras de Veículos e Centros de Convenções apresentam apenas 1 inscrição cada, indicando oportunidades de crescimento nesse segmento.

No que diz respeito à evolução anual das inscrições de 2023 para 2025, foi constatado um aumento impressionante de 339,4%. Essa evolução pode ser atribuída ao projeto desenvolvido pelo Departamento de Turismo, intitulado **“Seja Legal, Seja Cadastur**”. O projeto incluiu uma ampla divulgação de informações sobre o cadastro, reuniões de orientação com os empreendimentos locais e a implementação de políticas públicas em prol do cadastramento.

8. GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO

O controle e a gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário constituem elementos estratégicos para o planejamento e o desenvolvimento sustentável dos municípios. Os dados utilizados para esse acompanhamento têm como principal fonte a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), responsável pela operação, monitoramento e divulgação dos indicadores oficiais relacionados à produção, distribuição, consumo de água e coleta e tratamento de esgoto.

A análise sistemática dessas informações permite avaliar a eficiência do sistema, identificar perdas, variações de consumo, capacidade de atendimento da população residente e flutuante, bem como a qualidade ambiental dos recursos hídricos locais. Além disso, possibilita subsidiar decisões do poder público quanto a investimentos em infraestrutura, expansão de redes, ações de educação ambiental e adequações frente ao crescimento urbano e turístico.

Os indicadores de água e esgoto assumem papel fundamental, uma vez que refletem diretamente as condições de infraestrutura básica do município. O adequado abastecimento de água e o correto tratamento de esgoto são requisitos essenciais para garantir a segurança sanitária, a preservação ambiental e a qualidade da experiência turística, impactando positivamente a permanência do visitante, a atratividade do destino e a imagem institucional do município.

Dessa forma, o monitoramento contínuo dos dados fornecidos pela SABESP contribui não apenas para o controle da gestão pública, mas também para o fortalecimento do município nos critérios avaliativos do RITS, demonstrando compromisso com a sustentabilidade, a governança e a capacidade de atendimento às demandas geradas pelo turismo e pela população local.

	2020	2021	2022	2023	2024
Volume produzido de água (m³) captado, tratado e disponível	3.481.265	4.010.847	4.020.364	3.762.740	3.526.635
Volume faturado de água (m³) consumo real, medido e cobrado	2.820.469	2.726.645	2.778.273	2.859.339	2.963.259
Volume faturado de esgoto (m³) estimativa comercial para cobrança	2.788.874	2.686.999	2.749.470	2.825.179	2.929.092
Volume tratado de esgoto (m³) quantidade real de efluente ETE	1.951.163	1.819.578	1.861.753	1.918.631	2.018.411

Fonte: Diretoria de Relações Institucionais e Sustentabilidade - SABESP

A análise dos dados de abastecimento de água e esgotamento sanitário no período de 2020 a 2024 evidencia uma evolução positiva na eficiência operacional e comercial do sistema, especialmente nos anos mais recentes.

O volume produzido de água apresentou crescimento até 2022, seguido de redução controlada em 2023 e 2024. Esse comportamento, aliado ao crescimento contínuo do volume faturado, indica melhoria significativa na gestão do sistema, com destaque para a redução de perdas e maior eficiência na medição e cobrança do consumo.

O índice de perdas de água, que chegou a patamares elevados em 2021 e 2022, apresentou queda expressiva em 2024, atingindo o menor valor da série histórica, o que reforça os resultados positivos das ações de controle de vazamentos, manutenção da rede e regularização de ligações.

No que se refere ao esgotamento sanitário, o volume faturado manteve coerência com o consumo de água, enquanto o volume efetivamente tratado demonstrou recuperação progressiva a partir de 2022, alcançando em 2024 o maior volume tratado do período analisado. Apesar dos avanços, o percentual de esgoto tratado em relação ao faturado ainda indica potencial de ampliação da cobertura de tratamento, reforçando a necessidade de continuidade dos investimentos no setor.

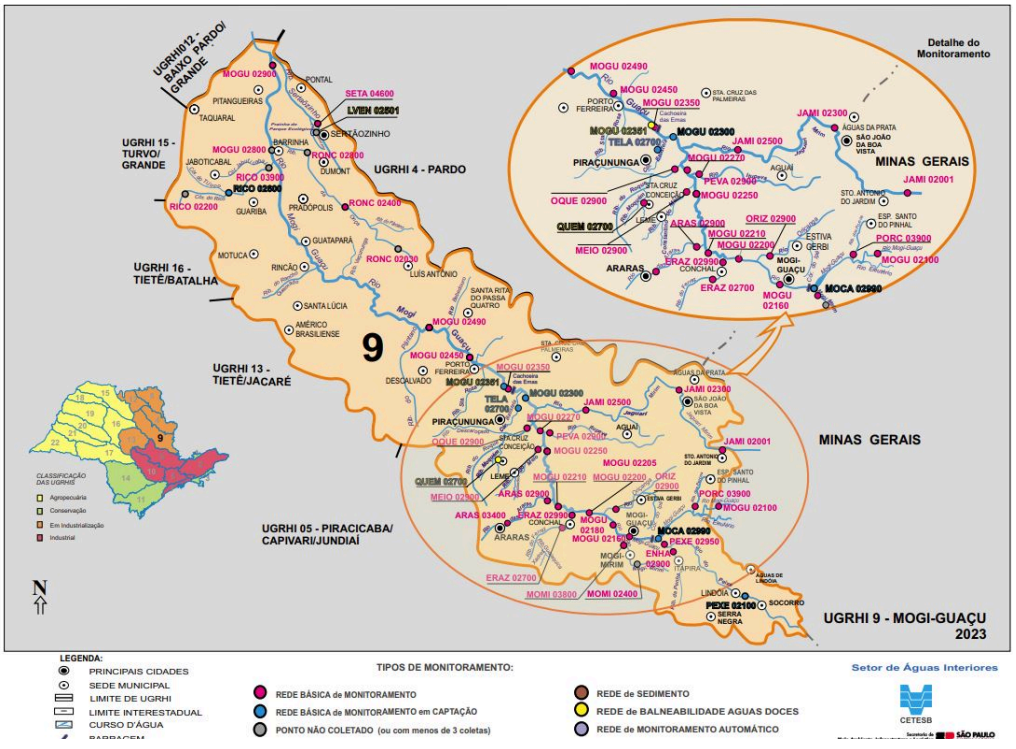
De modo geral, os dados apontam para um cenário de amadurecimento da gestão dos serviços de saneamento, com ganhos operacionais, comerciais e ambientais, contribuindo diretamente para a qualidade de vida da população e para a sustentabilidade do município.

9. GESTÃO DE ÁGUAS INTERIORES

Situado no planalto da zona noroeste do estado de São Paulo, o município de Espírito Santo do Pinhal está inserido em relevo ondulado, com altitudes médias em torno de 800 a 900 metros, variando para até cerca de 1.100 metros conforme as bordas próximas à Serra da Mantiqueira.

Devido a essa conformação física, o município ocupa posição de “dispersor de águas” em duas grandes bacias hidrográficas: a do Rio Mogi-Guaçu e a do Rio Jaguari-Mirim.

Para o município de Espírito Santo do Pinhal, a convergência entre turismo e águas interiores oferece oportunidades e responsabilidades. A presença desses rios e mananciais pode compor roteiros de natureza, educação ambiental, mirantes de rios, mas isso depende da articulação entre os órgãos de meio ambiente, turismo, saneamento e comunidade local para que a água interior seja vista como ativo turístico e ambiental, não apenas como recurso hídrico operacional.



Mapa Qualidade das Águas Interiores no Estado de São Paulo

Média Anual dos Índices de Qualidade:

Pontos: MOGU02100 e PORC03900							
Local	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Rio Mogi-Guaçu	66	62	61	-	62	53	53
Ribeirão dos Porcos	61	56	-	-	55	59	60
Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima			

Fonte: https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/publicacoes-e-relatorios/ e https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2024/09/Apendice-M-Media-Anual-dos-Indices-de-Qualidade-2018-a-2023.pdf

A qualidade das águas superficiais no município foi analisada com base nos dados oficiais da CETESB, utilizando o Índice de Qualidade das Águas (IQA), conforme apresentado nos relatórios de águas interiores e no Apêndice M – Média Anual dos Índices de Qualidade das Águas (2018 a 2023). O IQA sintetiza parâmetros físicos, químicos e microbiológicos em um índice numérico que varia de 0 a 100, sendo classificado nas categorias Ótima, Boa, Regular, Ruim e Péssima.

Para esta análise, foram considerados os pontos de monitoramento MOGU02100, localizado no Rio Mogi-Guaçu, e PORC03900, localizado no Ribeirão dos Porcos, no período de 2018 a 2024, considerando os dados disponíveis.

O IQA varia de 0 a 100 e é classificado nas categorias Ótima, Boa, Regular, Ruim e Péssima, conforme metodologia da CETESB. Os resultados indicam que ambos os pontos de monitoramento permaneceram predominantemente enquadrados na classe “Boa” de qualidade da água ao longo da série histórica analisada.

No ponto MOGU02100 (Rio Mogi-Guaçu), os valores de IQA variaram entre 53 e 66, demonstrando estabilidade geral, com leve tendência de redução a partir de 2023, porém sem rebaixamento para classes inferiores. Essa condição sugere manutenção de padrões aceitáveis de qualidade da água, compatíveis com usos múltiplos, após tratamento adequado.

Já o ponto PORC03900 (Ribeirão dos Porcos) apresentou valores de IQA entre 55 e 61, também enquadrados na classe “Boa”. Observa-se uma pequena recuperação dos índices nos anos mais recentes, após oscilações nos períodos anteriores, indicando ausência de degradação significativa no trecho monitorado.

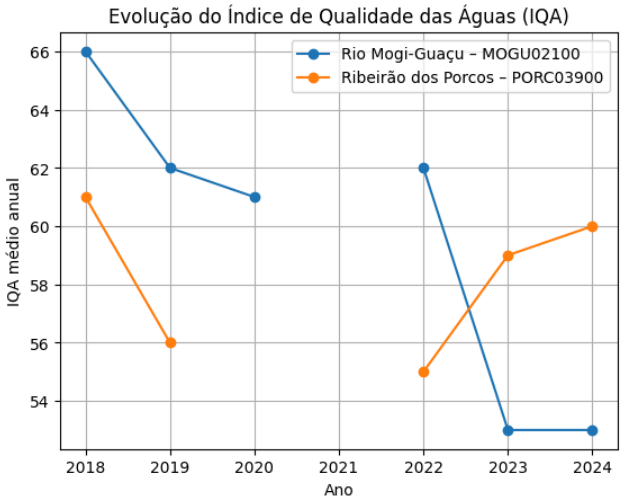


Figura X – Evolução do Índice de Qualidade das Águas (IQA) MOGU02100 e PORC03900, de 2018 a 2024.

De forma geral, os dados da CETESB demonstram que os corpos hídricos monitorados mantêm condição ambiental satisfatória, segundo o IQA, o que é relevante para o planejamento territorial e gestão ambiental do município. Ressalta-se, contudo, que o IQA não contempla todos os tipos de contaminantes específicos, sendo recomendável a análise complementar de outros indicadores quando o objetivo for avaliar usos mais restritivos da água.

Os corpos hídricos com qualidade ambiental satisfatória contribuem para a valorização da paisagem natural, elemento relevante para o turismo rural e de experiência e o reforço da imagem ambiental do destino, fator cada vez mais considerado por visitantes e investidores.

10. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O município de Espírito Santo do Pinhal conta com sistemas de coleta de resíduos sólidos urbanos (RSU) que atendem toda a área urbana e rural, de modo que 97,81% da população têm o lixo coletado, 1,84% reconhecem que queimam resíduos na propriedade e 0,22% destinam os resíduos de formas irregulares. A média de geração de resíduos sólidos urbanos é estimada em cerca de 0,70 quilos por pessoa/dia de acordo com Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Na coleta seletiva, o município conta com programa de coleta de recicláveis, porém a taxa de recuperação de recicláveis é de apenas 0,78%, sendo muito inferior à média estadual (2%) e nacional (2,4%) conforme dados de 2022. Embora exista a coleta e destinação formal dos resíduos, a baixa taxa de reciclagem e recuperação evidencia que parte significativa do fluxo de resíduos ainda segue para disposição final com baixo reaproveitamento de materiais;

Em 2020, foram inauguradas em Espírito Santo do Pinhal uma usina de triagem e reciclagem de sólidos e uma usina de beneficiamento de resíduos da construção civil, reforçando a infraestrutura de tratamento local. É possível notar oportunidades na existência das usinas de triagem/ reciclagem como base para expandir a cadeia de valores dos recicláveis, com a geração de renda local, fortalecendo o turismo sustentável.

O município conta com um transbordo municipal para resíduos domiciliares, de onde parte o lixo coletado para o aterro sanitário licenciado externo, que por sua vez gera custos elevados e vulnerabilidade de logística, e a destinação irregular ainda ocorre em, pequena parcela da população, gerando um risco ambiental e sanitário, o que nos alerta pela interação entre o turismo sustentável e gestão de resíduos ainda não está articulada da melhor maneira.

Além da possibilidade de atualização do plano municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (GIRS), podemos trazer metas específicas para o turismo, para eventos, alinhadas com o Plano Diretor de Turismo, como educação ambiental, sensibilização dos visitantes e fornecedores turísticos, como meios de hospedagem, restaurantes, fornecedores rurais.

Dados de Resíduos Sólidos do Município de Espírito Santo do Pinhal

Ano	Volume coletado doméstico (kg)	Nota de acordo com IQR	Cidade	Volume coletado de lixo de saúde (kg)
2021	11.110.000,00	9,6	Tapiratiba	66.800,00
2022	8.970.000,00	9,8	Tapiratiba	87.400,00
2023	9.400.000,00	9,8	Casa Branca	60.800,00
2024	9.450.000,00		Casa Branca	56.400,00
2025	9.618.000,00		Casa Branca	67.278,00

Fonte:

IAS - Instituto Água e Saneamento e *Departamento Municipal de Meio Ambiente*

Entre 2021 e 2025, observa-se relativa estabilidade, com oscilações pontuais no volume de resíduos domiciliares coletados no município. A redução expressiva em 2022 pode estar associada a mudanças operacionais na coleta, ações de redução e separação de resíduos, efeitos residuais do período pós-pandemia ou ajustes metodológicos no inventário estadual. A partir de 2023, percebe-se uma trajetória de recuperação e estabilização, indicando maior previsibilidade na geração de resíduos.

O Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) apresenta desempenho elevado e consistente nos anos com dados disponíveis: 2021: Nota 9,6 – Destinação em Tapiratiba, 2022: Nota 9,8 – Destinação em Tapiratiba e 2023: Nota 9,8 – Destinação em Casa Branca.

Essas notas indicam excelente qualidade ambiental na destinação final dos resíduos, atendendo plenamente aos critérios técnicos e ambientais da CETESB. A manutenção de índices próximos ao máximo reforça a eficiência da gestão municipal de resíduos, independentemente da mudança de município receptor.

Mesmo com alteração do local de destinação dos resíduos a partir de 2023, a continuidade das altas notas de IQR após a mudança demonstra que a transição ocorreu sem prejuízo à qualidade ambiental, mantendo padrões adequados de controle, operação e licenciamento.

Os volumes de resíduos de serviços de saúde (RSS) apresentam variação ao longo dos anos, o que é esperado em função de fatores como demanda hospitalar, campanhas de saúde pública e protocolos sanitários.

O aumento registrado em 2022 pode estar relacionado à maior intensidade de atendimentos em saúde, reflexos de protocolos sanitários mais rigorosos ou ampliação da rede de serviços. A redução em 2023 e 2024 indica normalização da geração, enquanto o crescimento em 2025 sugere retomada da demanda ou melhoria nos registros e controles de coleta.

De forma geral, os dados evidenciam que o município de Espírito Santo do Pinhal mantém uma gestão eficiente dos resíduos domiciliares, com volumes controlados e tendência de estabilização; excelência na destinação final, comprovada pelas altas notas de IQR; capacidade de adaptação logística, sem perda de qualidade ambiental ao mudar o local de destinação e controle adequado dos resíduos de serviços de saúde, com variações compatíveis com o contexto sanitário e operacional.

Esses indicadores reforçam o compromisso do município com a sustentabilidade ambiental, a saúde pública e a conformidade com as diretrizes estaduais, constituindo um ponto positivo para relatórios institucionais, prestação de contas e avaliações de políticas públicas ambientais.

11. SATISFAÇÃO LOCAL

Desde 2020, o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (SETUR-SP), com o apoio dos municípios do estado de São Paulo, realiza a Pesquisa de Percepção do Turismo para fornecer dados sólidos para os gestores municipais.

O resultado do formulário online, contendo 4 perguntas de perfil e 21 perguntas de opinião sobre os impactos do turismo nas cidades, em formato de múltipla escolha, apresenta um nível de confiança de 99%, com uma margem de erro de 0,74 pontos percentuais para mais ou para menos.

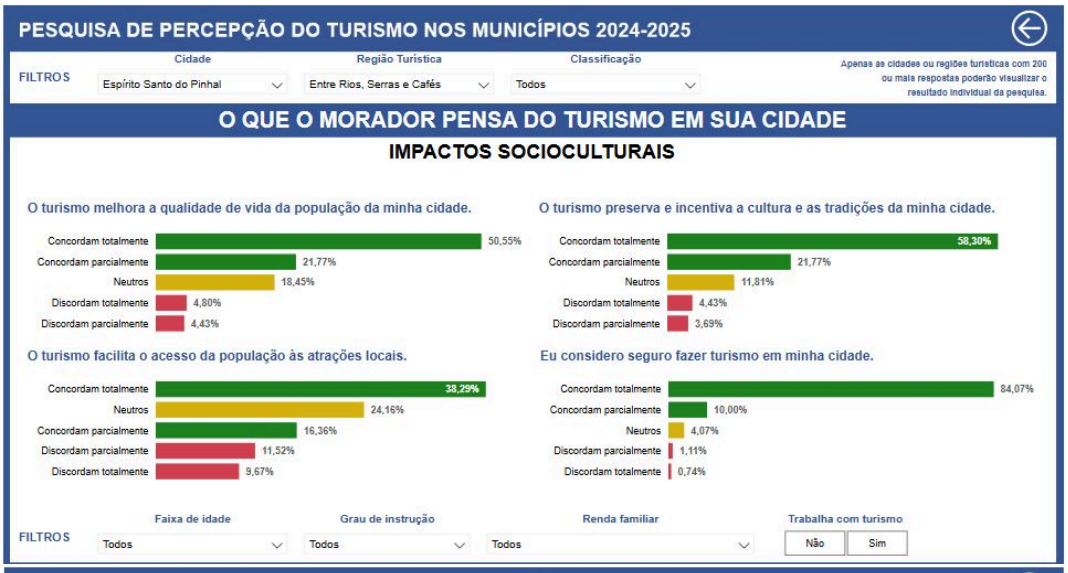
A pesquisa fornece uma base sólida para os gestores de turismo, estaduais e municipais, medirem e monitorarem a satisfação local com o turismo e as percepções dos habitantes sobre os impactos socioculturais, ambientais, econômicos e de planejamento e gestão da atividade turística, a fim de garantir que o crescimento sustentável do turismo no estado de São Paulo esteja alinhado com os valores de sua população.

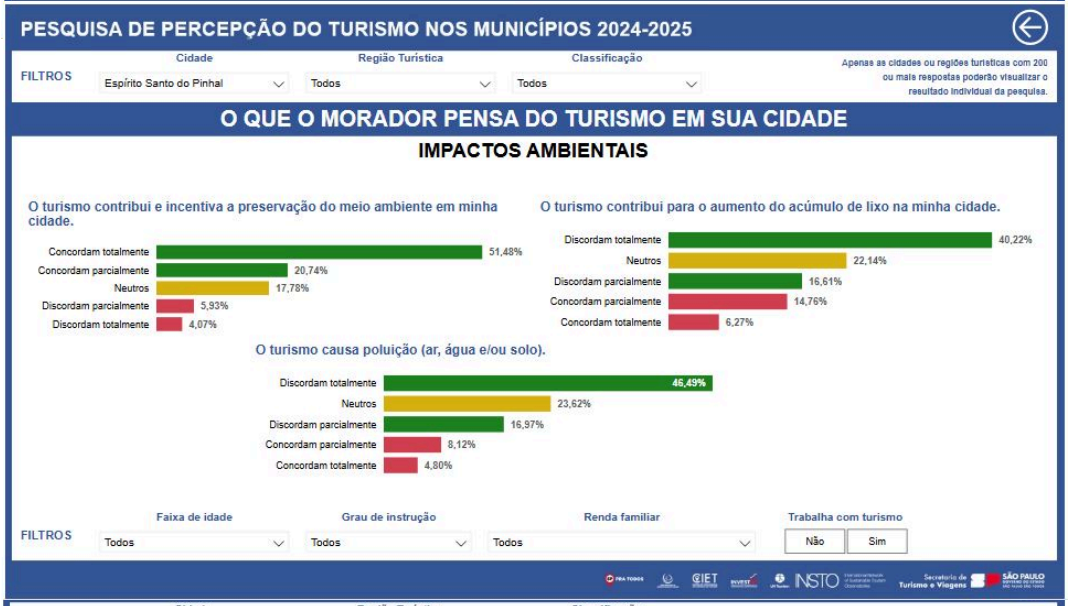
É uma exigência do CIET que o município alcance uma amostra mínima de 200 respostas para ter acesso aos resultados. A tabela a seguir demonstra a quantidade de respostas que o município de Espírito Santo do Pinhal obteve nos últimos cinco anos.

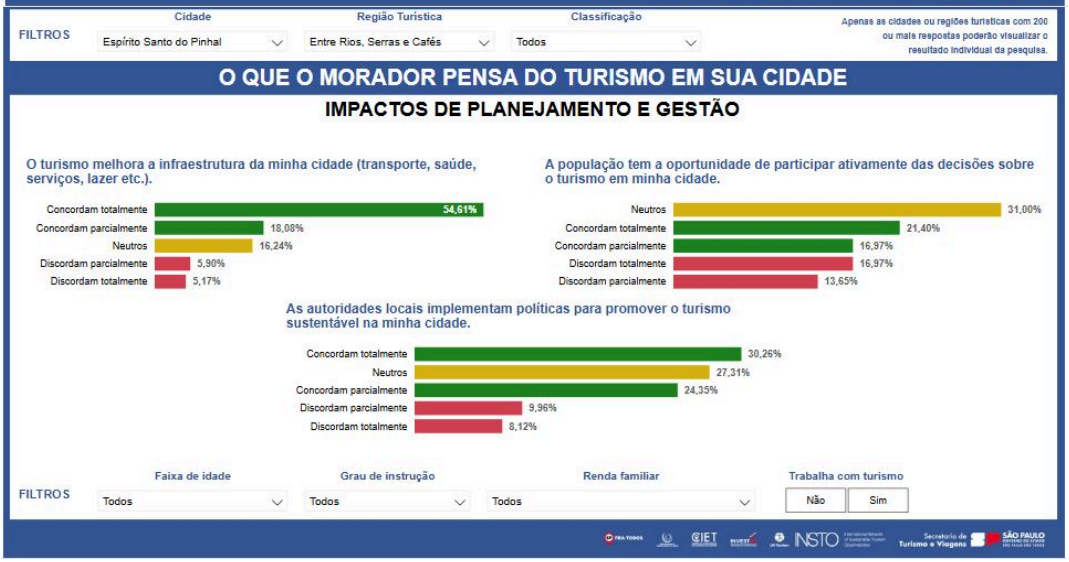
Ano	Total
2020 - 2021	290
2021 - 2022	229
2022 - 2023	0
2023 - 2024	151
2024 - 2025	272

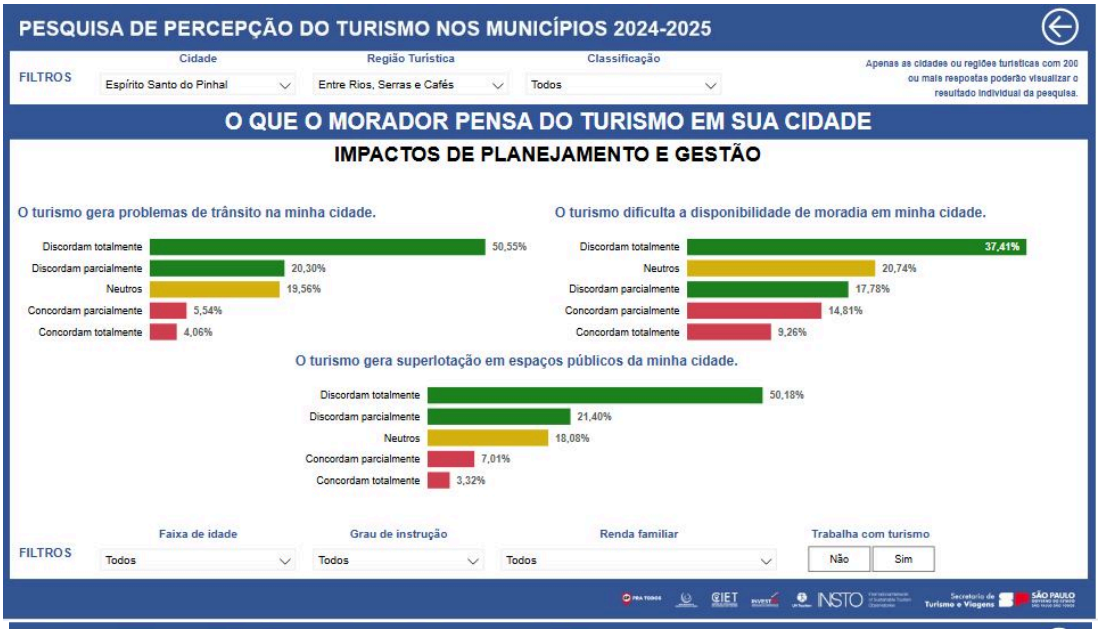
No ano de 2025, Espírito Santo do Pinhal totalizou 272 respostas na Pesquisa de Percepção do Turismo. Com esse número, o CIET disponibilizou a análise a seguir referente à pesquisa realizada para o período de 2024-2025.

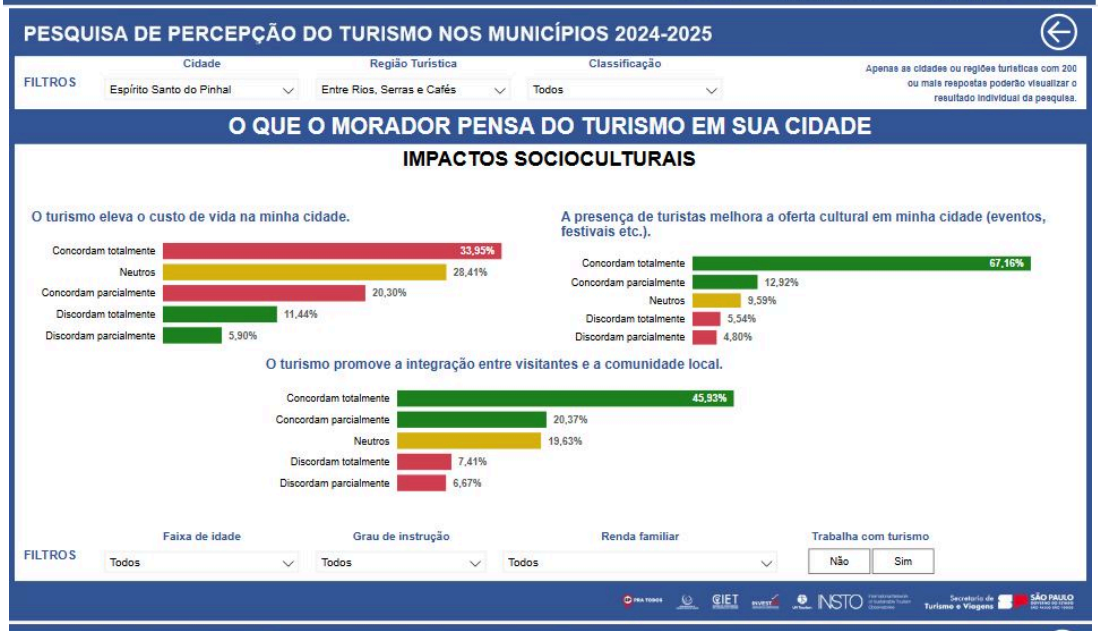
Pesquisa de Percepção do Turismo nos Municípios 2024-2025 CIET

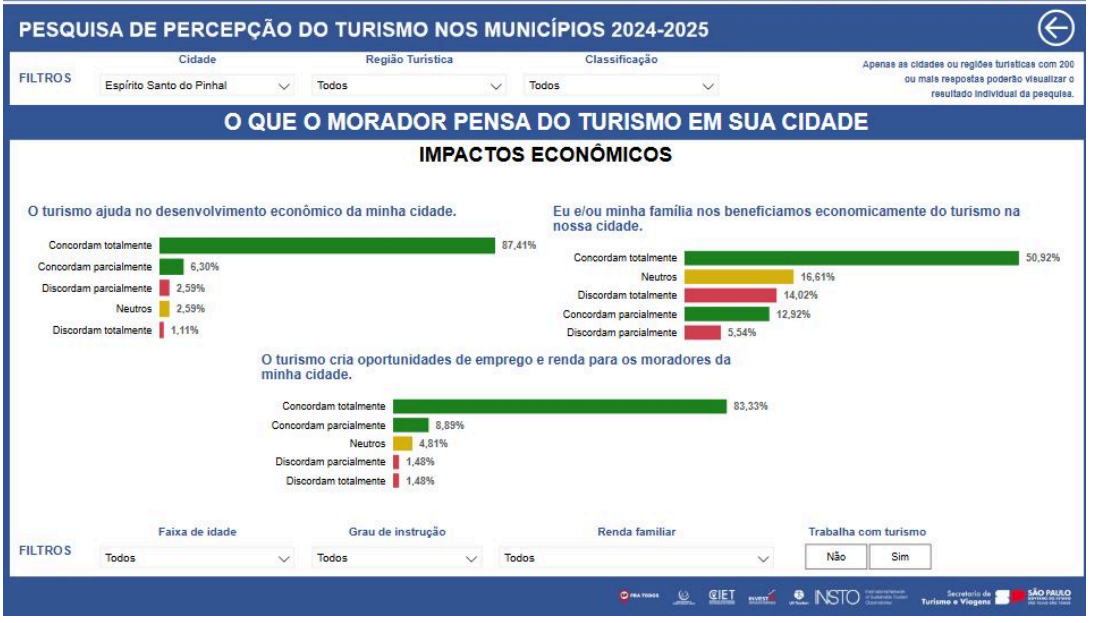


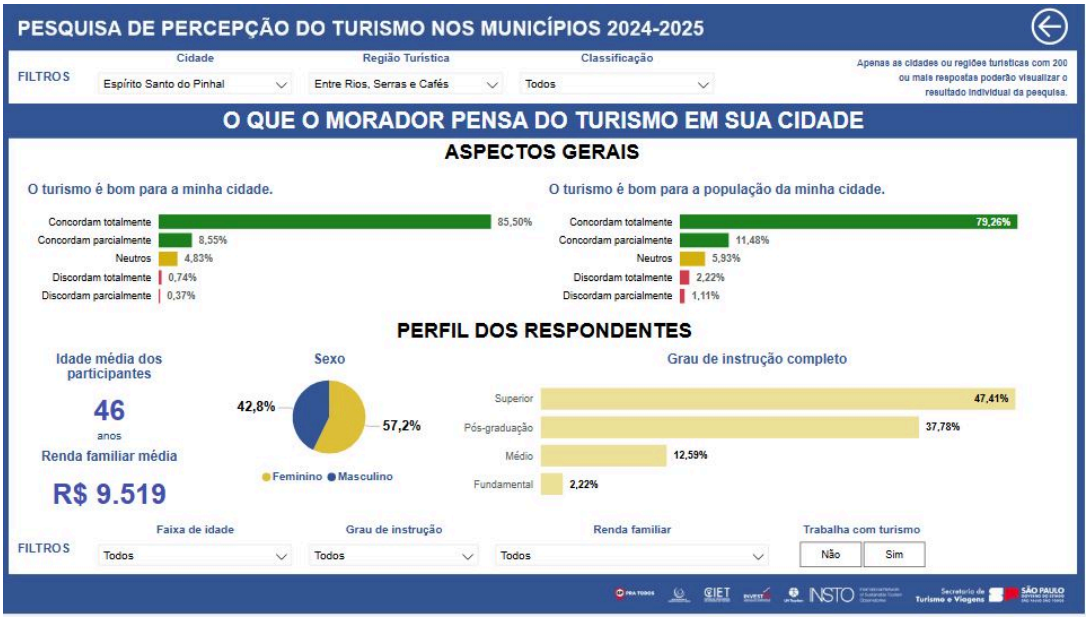





PESQUISA DE PERCEPÇÃO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS 2024-2025
FILTROS
Cidade
Espírito Santo do Pinhal
Região Turística
Entre Rios, Serras e Cafés
Classificação
Todos
Apenas as cidades ou regiões turísticas com 200 ou mais respostas poderão visualizar o resultado individual da pesquisa.
O QUE O MORADOR PENSA DO TURISMO EM SUA CIDADE
IMPACTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
O turismo gera problemas de trânsito na minha cidade.
Discordam totalmente 50,55%
Discordam parcialmente 20,30%
Neutros 19,56%
Concordam parcialmente 5,54%
Concordam totalmente 4,06%
O turismo dificulta a disponibilidade de moradia em minha cidade.
Discordam totalmente 37,41%
Neutros 20,74%
Discordam parcialmente 17,78%
Concordam parcialmente 14,81%
Concordam totalmente 9,26%
O turismo gera superlotação em espaços públicos da minha cidade.
Discordam totalmente 50,18%
Discordam parcialmente 21,40%
Neutros 18,08%
Concordam parcialmente 7,01%
Concordam totalmente 3,32%
FILTROS
Faixa de idade
Todos
Grau de instrução
Todos
Renda familiar
Todos
Trabalha com turismo
Não
Sim


PESQUISA DE PERCEPÇÃO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS 2024-2025
FILTROS
Cidade
Espírito Santo do Pinhal
Região Turística
Entre Rios, Serras e Cafés
Classificação
Todos
Apenas as cidades ou regiões turísticas com 200 ou mais respostas poderão visualizar o resultado individual da pesquisa.
O QUE O MORADOR PENSA DO TURISMO EM SUA CIDADE
IMPACTOS SOCIOCULTURAIS
O turismo eleva o custo de vida na minha cidade.
Concordam totalmente 33,95%
Neutros 28,41%
Concordam parcialmente 20,30%
Discordam totalmente 11,44%
Discordam parcialmente 5,90%
A presença de turistas melhora a oferta cultural em minha cidade (eventos, festivais etc.).
Concordam totalmente 67,16%
Concordam parcialmente 12,92%
Neutros 9,59%
Discordam totalmente 5,54%
Discordam parcialmente 4,80%
O turismo promove a integração entre visitantes e a comunidade local.
Concordam totalmente 45,93%
Concordam parcialmente 20,37%
Neutros 19,63%
Discordam totalmente 7,41%
Discordam parcialmente 6,67%
FILTROS
Faixa de idade
Todos
Grau de instrução
Todos
Renda familiar
Todos
Trabalha com turismo
Não
Sim


PESQUISA DE PERCEPÇÃO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS 2024-2025
FILTROS
Cidade
Espírito Santo do Pinhal
Região Turística
Todos
Classificação
Todos
Apenas as cidades ou regiões turísticas com 200 ou mais respostas poderão visualizar o resultado individual da pesquisa.
O QUE O MORADOR PENSA DO TURISMO EM SUA CIDADE
IMPACTOS ECONÔMICOS
O turismo ajuda no desenvolvimento econômico da minha cidade.
Concordam totalmente 87,41%
Concordam parcialmente 6,30%
Discordam parcialmente 2,59%
Neutros 2,59%
Discordam totalmente 1,11%
Eu e/ou minha família nos beneficiamos economicamente do turismo na nossa cidade.
Concordam totalmente 50,92%
Neutros 16,61%
Discordam totalmente 14,02%
Concordam parcialmente 12,92%
Discordam parcialmente 5,54%
O turismo cria oportunidades de emprego e renda para os moradores da minha cidade.
Concordam totalmente 83,33%
Concordam parcialmente 8,89%
Neutros 4,81%
Discordam parcialmente 1,48%
Discordam totalmente 1,48%
FILTROS
Faixa de idade
Todos
Grau de instrução
Todos
Renda familiar
Todos
Trabalha com turismo
Não
Sim



Fonte: https://plataforma.turismo.sp.gov.br/pesquisa-de-percepcao-do-turismo-2024-2025

Análise Pesquisa de Satisfação CIET 2024-2025

Impactos Econômicos:

Os resultados indicam que a população reconhece amplamente os efeitos positivos do turismo sobre a economia local, 87,41% dos respondentes concordam totalmente que o turismo ajuda no desenvolvimento econômico da cidade, enquanto apenas 1,11% discordam totalmente, demonstrando assim a forte percepção de contribuição econômica, sugerindo que o turismo é visto como um vetor de crescimento e dinamização da economia local;

83,33% afirmam que o turismo cria oportunidades de emprego e renda para os moradores, o que nos, evidência que há confiança na capacidade do turismo de gerar benefícios diretos e indiretos no mercado de trabalho local; quanto se a família do respondente se beneficia economicamente do turismo, apenas 50,92% respondem que sim, sugerindo, que embora o impacto econômico seja reconhecido, os ganhos diretos ainda não atingem de forma ampla a população, sendo percebidos de forma mais concentrada em grupos ou setores específicos.

Assim, podemos concluir que o turismo é amplamente percebido como motor econômico, mas ainda há necessidade de ampliar a inclusão econômica local, especialmente com políticas que aproximem o turismo das famílias e pequenos empreendedores pinhalenses.

Impactos Ambientais:

Os resultados refletem uma percepção positiva e consciente da relação entre turismo e meio ambiente, pois 51,48% acreditam que o turismo contribui para a preservação ambiental, e 20,74% concordam parcialmente, demonstrando uma visão favorável de que o turismo pode estimular a valorização e conservação dos recursos naturais.

46,49% discordam totalmente que o turismo cause poluição, e apenas 4,80% concordam totalmente com essa afirmação, reforçando a percepção de que o turismo local não é visto como uma atividade poluidora ou degradante; quanto ao acúmulo de lixo, 40,22% discordam totalmente que o turismo contribua para esse problema, mas 14,76% ainda concordam parcialmente, indicando que existe atenção à gestão de resíduos, porém há espaço para aprimorar ações de sustentabilidade, principalmente em períodos de eventos e aumento de fluxo de visitantes.

Concluímos então que o público reconhece o turismo como aliado do meio ambiente, mas identifica desafios pontuais de gestão ambiental, especialmente no manejo de resíduos sólidos.

Impactos Socioculturais:

A percepção sociocultural demonstra forte valorização do turismo como fator de bem-estar e identidade local; 50,55% afirmam que o turismo melhora a qualidade de vida da população, e 21,77% concordam parcialmente, com a maioria associando o turismo a melhorias sociais e urbanas que beneficiam a coletividade; 58,30% acreditam que o turismo preserva e incentiva a cultura e as tradições de Espírito Santo do Pinhal, reforçando seu papel como instrumento de valorização cultural e memória local e 84,07% dos moradores consideram seguro fazer turismo na cidade, o que indica alta percepção de segurança e hospitalidade — aspectos fundamentais para o fortalecimento da imagem turística.

No entanto, 38,29% acreditam que o turismo facilita o acesso da população às atrações locais, número que poderia ser maior sugerindo que a integração entre turistas e moradores ainda pode ser ampliada, tornando o turismo mais participativo e inclusivo; além disso, 33,95% concordam que o turismo eleva o custo de vida, e 28,41% se dizem neutros o que demonstra certa preocupação com efeitos inflacionários em setores como alimentação e hospedagem, comuns em destinos turísticos em crescimento; mas, por

outro lado, 67,16% reconhecem que a presença de turistas melhora a oferta cultural (eventos, festivais, etc.), e 45,93% concordam que o turismo promove integração entre visitantes e comunidade local, evidenciando assim benefícios socioculturais expressivos, como dinamização cultural e valorização das interações comunitárias.

Concluímos então que o turismo em Espírito Santo do Pinhal é amplamente percebido como positivo para a qualidade de vida, cultura e segurança, embora ainda haja preocupação com o custo de vida e necessidade de maior acessibilidade às atrações por parte dos moradores.

Conclusão Geral

A análise demonstra que o turismo em Espírito Santo do Pinhal é amplamente valorizado pela população, sobretudo pelos seus impactos econômicos e culturais. A cidade é percebida como segura, acolhedora e ambientalmente responsável, com forte potencial de crescimento sustentável.

No entanto, os dados apontam oportunidades de aprimoramento em: inclusão econômica direta das famílias locais nos benefícios turísticos; gestão ambiental e resíduos sólidos durante eventos e picos de visitação; e ampliação do acesso da comunidade às atrações e benefícios culturais.

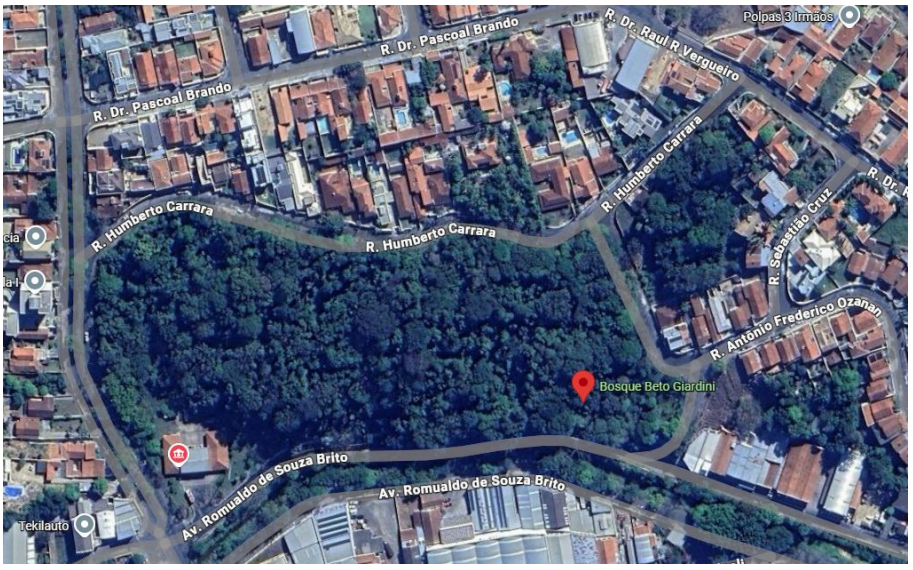
12. PLANO DE MANEJO

Num contexto em que se busca compatibilizar turismo, conservação ambiental e qualidade de vida, o conceito de plano de manejo assume papel central como instrumento de planejamento e governança nas áreas de interesse turístico e ambiental. Um plano de manejo define diagnósticos, zoneamentos, normas de uso, ações de recuperação ou conservação e monitoramento para garantir que os recursos naturais e paisagísticos sejam usados de forma sustentável — minimizando impactos e ampliando benefícios para a comunidade local e visitantes.

Para o município de Espírito Santo do Pinhal, a adesão à RITS cria uma oportunidade estratégica de integrar políticas de turismo sustentável com a gestão ambiental municipal, assegurando que espaços de visitação, lazer e natureza sejam tratados com rigor técnico e visão de longo prazo.

Um plano de manejo bem estruturado favorece a proteção de ecossistemas, nascentes, matas, solos e fauna, evitando degradação que comprometa o atrativo turístico e o meio ambiente; a organização do uso público, definindo onde pode haver circulação de visitantes, lazer, trilhas, mirantes, convivência, e onde deve haver restrição ou recuperação ambiental; a clareza de responsabilidades e regras (zoneamento, normas, monitoramento, indicadores) para que o turismo não comprometa os bens naturais e culturais; o fortalecimento da proposta de destino sustentável, valorizando a marca do município perante visitantes e atores do setor turístico; a articulação entre órgãos públicos, iniciativa privada, sociedade civil e comunidade local para o uso compartilhado e protegido do patrimônio natural.

A partir de análise preliminar da legislação municipal e das diretrizes urbanísticas, identificam-se no município algumas frentes promissoras para que se fortaleça a elaboração de planos de manejo, como por exemplo o Bosque Municipal Beto Giardini, sendo um espaço urbano com forte potencial turístico, de lazer e convívio comunitário, a elaboração de um plano de manejo permitiria estabelecer o zoneamento interno (trilhas, mirantes, áreas de descanso, áreas de preservação estrita), definir normas de uso, frequência, impactos e recuperação de eventuais áreas degradadas.



Conforme o Plano Diretor Participativo de Espírito Santo do Pinhal, há diretrizes relativas à “macrozona de proteção ambiental” no município, com indicação de preservação, conservação e recuperação da vegetação de interesse ambiental, essas áreas contemplam mananciais, relevo, solo, áreas de declividade ou risco, bem como vegetação nativa remanescente, e integram uso e ocupação do solo.

Um plano de manejo para esses espaços permitiria definir: zonas de uso restrito, zonas de visitação, corredores de fauna/flora, recuperação de áreas degradadas, acessos públicos controlados, e integração com roteiros turísticos de natureza, pois se trata de áreas em que podem ocorrer o turismo de natureza (trilhas, mirantes, observação de fauna/flora, educação ambiental), porém requerem planejamento para evitar impactos e degradação.

O plano diretor também identifica a criação de parques lineares integrados aos bairros (ex: Parque Linear dos Lagos, bairros Hélio Vergueiro Leite, Jardim Brasil etc.) como estratégia de desenvolvimento sustentável que integra benefícios ambientais e sociais.

Essas áreas lineares urbanas podem ser planejadas com plano de manejo que combine lazer, paisagismo, conservação, flora urbana, trilhas leves e turismo local. Um manejo eficaz garantiria que o corredor atendesse a visitantes e moradores, respeitando limites de uso, manutenção das matas ou vegetação remanescente, zonas de convivência, orientações para educação ambiental e ligação com roteiros turísticos. Além de agregar valor ao destino turístico urbano, tais espaços fortalecem a qualidade de vida e a atratividade do município.

O município de Espírito Santo do Pinhal possui a RPPN Paineira, que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural reconhecida pela Fundação Florestal de São Paulo.

A criação da RPPN Paineira foi um ato voluntário do proprietário, visando a conservação da biodiversidade, incluindo proteção de vegetação nativa, fauna e, possivelmente, nascentes e recursos hídricos típicos da Mata Atlântica na região do Mogi Guaçu. Essas áreas são de caráter perpétuo e visam o ecoturismo, a pesquisa e a educação ambiental. A RPPN do município tem aproximadamente 49,8 hectares e pertence a International Paper do Brasil LTDA.



O município reconhece a necessidade de instituir planos de manejo para áreas estratégicas de uso turístico e ambiental, já que há diretrizes municipais que indicam zonas de proteção, macrozonas ambientais, parques lineares e mananciais – o que representa base institucional para avançar.

A conformidade com os objetivos da RITS permitirá ao município articular melhor os fluxos turísticos, reduzir impactos, valorizar seus atrativos naturais e culturais e posicionar-se como destino de turismo sustentável de referência.

13. COMTUR

O Conselho Municipal de Turismo de Espírito Santo do Pinhal, regulamentado, inicialmente, pela Lei Municipal n.° 2.550 de 07/11/2000, que dispõe sobre sua criação, e reestruturado pela Lei Municipal n.º 5286 de 21/05/2024, que está em vigor, é composto por três partes da sociedade civil e uma parte da gestão pública. As reuniões do COMTUR ocorrem mensalmente, na segunda terça-feira de cada mês.

São os segmentos representados da sociedade civil:

- Meios de Hospedagem
- Bares e Restaurantes
- Agentes de Turismo
- Guias de Turismo, Turismólogos,
- Artesãos e Artesanato, Cadeia do Café
- Cadeia do Vinho e da Uva, Turismo Rural
- Turismo de Aventura
- Entidades Ambientalistas
- Instituição de Ensino Superior ou Técnico
- Entidade Cultural
- Entidades Religiosas
- Setor de Organização e Promotores de Eventos
- Sociedade Civil
- OAB.

São os segmentos representados pelo Poder Público:

- Departamentos de Cultura
- Departamento de Educação
- Departamento de Agricultura
- Departamento de Desenvolvimento Econômico
- Departamento de Turismo
- Departamento de Planejamento Urbano
- Departamento de Meio Ambiente.

As atividades do COMTUR demonstram atuação voltada à governança do turismo, promovendo planejamento, qualificação, articulação institucional e acompanhamento de projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável do turismo em Espírito Santo do Pinhal.

As atividades do conselho concentram-se principalmente no planejamento estratégico do turismo, articulação entre poder público e iniciativa privada, acompanhamento de projetos e promoção do destino turístico do município.

O conselho tem acompanhado ações relacionadas ao Plano Diretor de Turismo, ao ranqueamento turístico do município e à organização de grupos de trabalho para apoiar projetos estratégicos do setor. Também são analisados dados do setor turístico, como levantamento de meios de hospedagem e acompanhamento do Cadastur, visando melhorar a pontuação do município e fortalecer sua posição no cenário turístico estadual.

Os conselheiros participaram de ações de promoção turística durante o ano de 2025, como a atuação no estande do COMTUR durante o Festival TurisAgro, realizando atendimento aos visitantes e divulgação dos atrativos turísticos do município.

O conselho acompanhou projetos e propostas voltadas ao desenvolvimento do turismo local, como: criação de rotas ciclísticas no município; projetos de educação ambiental vinculados ao turismo de aventura; iniciativas de revitalização de espaços públicos, como o Bosque Beto Giardini; incentivo à certificação agrícola e valorização de cadeias produtivas locais, como café e vinho.

O conselho também promove diálogo com setores da economia ligados ao turismo, como bares, restaurantes, artesanato e turismo rural, discutindo temas como qualificação profissional, divulgação conjunta dos estabelecimentos e fortalecimento da oferta turística local.

A tabela a seguir apresenta os projetos aprovados pelo COMTUR, para uso do recurso do DADETUR.

Ano	Possui COMTUR	Participação Sociedade Civil	Participação na Gestão Pública	Frequência de Reuniões	Nº Projetos Propostos	Nº de Projetos Implementados	Convênio
2017	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	265/2017 - Revitalização do Portal da Cidade
2018	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	121/2018 - Sinalização Turística e Comunicação Visual dos Atrativos 127/2018 - Revitalização da Vicinal Municipal Alberto Bartholomei
2019	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	314/2019 - Revitalização Paisagística nos Principais Corredores da Cidade
2020	SIM	SIM	SIM	MENSAL			
2021	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	115/2021 - Avenida Washington Luiz, 2ª Etapa
2022	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	228/2022 - Revitalização da Rua José Bonifácio
2023	SIM	SIM	SIM	MENSAL	1	1	202/2023 - Infraestrutura para Monitoramento, Segurança e Proteção do Turista e Pontos Turísticos
2024	SIM	SIM	SIM	MENSAL	0	0	
2025	SIM	SIM	SIM	MENSAL	0	0	

14. PLANO DIRETOR

O Plano Diretor de Turismo de Espírito Santo do Pinhal é o instrumento que orienta, organiza e direciona as ações do setor turístico no município, estabelecendo objetivos estratégicos voltados ao desenvolvimento sustentável e à valorização do potencial turístico local.

Atualizado em 2024, com previsão para nova atualização em 2027, foi estruturado a partir de 46 objetivos estratégicos, organizados em seis programas principais, que norteiam o enquadramento dos projetos e das ações a serem desenvolvidas pelos diferentes atores envolvidos no turismo municipal.

Esses programas abrangem o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo, com foco na capacitação dos profissionais do setor, na promoção de parcerias e na troca de experiências; a valorização dos atrativos turísticos, voltada à preservação e promoção do patrimônio histórico, cultural e dos recursos locais; e a infraestrutura turística, que busca melhorar as condições de acesso, mobilidade, serviços e equipamentos, para atender às expectativas dos visitantes.

O Plano Diretor também contempla o programa de marketing do destino, direcionado ao desenvolvimento de estratégias de comunicação e campanhas de promoção que reforcem a imagem de Espírito Santo do Pinhal como destino turístico, bem como o programa de políticas públicas e legislação, que pretende a implementação e revisão de instrumentos legais que favoreçam o desenvolvimento da atividade turística de forma organizada e sustentável. Por fim, o programa de sensibilização do público interno busca envolver e conscientizar a comunidade local sobre a importância do turismo para o desenvolvimento socioeconômico do município.

Programa 1: Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo, busca capacitar os profissionais do setor, promovendo parcerias e troca de experiências.

Programa 2: a Valorização dos Atrativos Turísticos, foca na preservação e promoção do patrimônio histórico e cultural.

Programa 3: a Infraestrutura Turística, tem como meta melhorar as condições de acesso e mobilidade para os visitantes, além de promover investimentos em serviços e instalações que atendam às expectativas dos turistas.

Programa 4: O Marketing do Destino, destina-se à criação de campanhas que destaquem os atrativos locais, desenvolvendo estratégias de comunicação que reforcem a imagem do destino.

Programa 5: Políticas Públicas e Legislação, busca implementar políticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do turismo, promovendo revisões na legislação vigente que facilitem a atividade turística.

Programa 6: Sensibilização do Público Interno, visa envolver a comunidade local em iniciativas que conscientizem sobre a importância do turismo para o desenvolvimento socioeconômico da região. Cada um desses objetivos representa uma diretriz que deve ser seguida por todos os stakeholders envolvidos, incluindo órgãos governamentais, empresários do setor e a comunidade local.

Após a análise técnica do Plano Diretor de Turismo vigente, verificou-se sua correspondência com a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo, conforme o que segue:

No que diz respeito a estrutura institucional, monitoramento e participação social considerando os seguintes aspectos da **Gestão de Governança** alinhados a matriz**:** criação e operacionalização do Fundo Municipal de Turismo como um indicador de sustentabilidade, comprovando a existência de um mecanismo de financiamento do turismo; capacitação dos Conselheiros do COMTUR como um indicador de fortalecimento da governança e participação social; estudo de demanda turística real como o indicador de monitoramento do perfil e do fluxo turístico e a reestruturação do órgão de Turismo Municipal indica a estruturação técnica qualificada para a gestão do turismo.

De acordo com a Matriz de Sustentabilidade da Rede de Inteligência do Turismo Sustentável, podemos identificar os seguintes alinhamentos na dimensão de **Economia,** que mostra que o Plano Diretor possui forte aderência à sustentabilidade econômica, especialmente em qualificação, formalização e geração de renda local, tal como: oportunidade de negócios; qualificação de mão de obra; formalização do setor diversificação de oferta; competitividade do destino e o projeto “Seja Legal, Seja Cadastur”;

Em concordância com a Matriz de Sustentabilidade da RITS, podemos identificar os seguintes alinhamentos na dimensão **Sociocultural,** que mostra que o Plano Diretor está alinhado consistentemente com os indicadores de identidade cultural, valorização histórica e envolvimento da comunidade local, como: proteção e valorização do

patrimônio cultural; Ações culturais e artísticas que valorizam a cultura local, valorização da gastronomia local com produtos tradicionais, sensibilidade da comunidade através do Fórum Regional do Turismo para comemorar o Dia Mundial do Turismo e o Projeto Rainha das Serras com a educação para o turismo e pertencimento, que em resumo demonstra compromisso do plano com a preservação da identidade cultural e o envolvimento comunitário.

No Âmbito **Ambiental**, podemos identificar os seguintes alinhamentos com a matriz: criação do Selo de Turismo Sustentável através da identificação das boas práticas ambientais no setor privado; programas de educação ambiental vinculados ao turismo; sugestão e criação de Plano de Manejo para o uso sustentável de áreas naturais e o controle de resíduos constatando assim um alinhamento parcial, com potencial de fortalecimento por meio da inclusão de indicadores ambientais quantitativos.

Ao associar a Matriz de Sustentabilidade com o plano diretor, podemos identificar os seguintes alinhamentos na dimensão de **Infraestrutura** e acessibilidade: infraestrutura de apoio ao visitante através de sinalização turística, qualidade urbana através da manutenção de espaços públicos e serviço de atendimento ao turista através do Centro de Informações.

Dimensão	Nível de Alinhamento
Governança	★★★★★
Econômica	★★★★
Sociocultural	★★★★
Ambiental	★★★
Infraestrutura	★★★★

Legenda:

★★★★★	Muito Forte
★★★★	Forte
★★★	Médio

O Plano Diretor de Turismo de Espírito Santo do Pinhal demonstra alinhamento significativo com a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo, principalmente nas dimensões de governança, desenvolvimento econômico e valorização cultural.

A principal oportunidade de avanço está no fortalecimento dos indicadores ambientais mensuráveis, tornando o sistema mais robusto para atender exigências estaduais e nacionais (inclusive para Estância Turística e Observatórios).

A tabela a seguir apresenta os 46 objetivos estratégicos, bem como o detalhamento do projeto, os responsáveis, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) relacionados e o prazo para realização.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CUMPRIMENTO DO PLANO DIRETOR DE TURISMO					
PROGRAMA 1 – FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO					
OBJETIVO: Desenvolver ações com foco em fortalecer a cadeia produtiva do turismo local e seus atores, públicos e privados, promovendo a hospitalidade em função da atividade turística em Espírito Santo do Pinhal e parcerias para solucionar desafios que se apresentem ao desenvolvimento do turismo.					
Nº	**PROJETO**	**OBJETIVO**	**RESPONSÁVEIS**	**ODS**	**PRAZO**
1	Sensibilização da cadeia produtiva do turismo	Sensibilizar a cadeia produtiva do turismo (proprietários de fazendas cafeeiras, vinícolas, atrativos turísticos, agências, meios de alimentação e hospedagem, organizadores de eventos e guias de turismo) para a necessidade de profissionalismo no setor de turismo, assim como promover a roteirização e fortalecer a operação dos receptivos no destino.	Departamento de Turismo, COMTUR, Empresários e Guias de Turismo.	8	Curto
2	Cadastro Unificado – Setor de Turismo	Promover junto ao Departamento de Turismo, o cadastramento de todos os atrativos na área urbana e rural, meios de hospedagem, alimentação, artesãos, empresas promotoras de eventos, comércio diferenciado, entre outros, visando conhecer, monitorar e organizar a realidade da atividade no município e a manutenção de informações atualizadas.	Empresários, Departamento de Turismo e COMTUR.	08 e 17	Permanente
3	Oportunidade de Negócios	Capacitar os empresários (atrativos urbanos e rurais, setores de hospedagem, alimentação, eventos, agências, artesanato, guias de turismo local, entre outros.) para melhoria da gestão de seus empreendimentos, para identificação de novas oportunidades de investimento no turismo, formalização de novas parcerias entre empreendedores na área do turismo e receptivo local, adoção das práticas de	Departamento de Turismo, Empresários, Guias de Turismo, SEBRAE, SENAC, SENAR e COMTUR.	8	Curto

		hospitalidade e adequação dos guias de turismo aos serviços de guiamento nos atrativos locais.			
4	Qualificação da mão de obra	Oferecer capacitações e cursos aos trabalhadores dos atrativos turísticos, setores de hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes e eventos para melhor prestação de serviços ao turista.	Departamento de Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, SEBRAE, SENAC, SENAR (Sindicato Rural), Instituições de Ensino e COMTUR.	8	Curto
5	Projeto Artesanato Pinhalense	Fomentar a formalização dos artesãos do município, contribuindo para a organização dos artesãos com suas respectivas especialidades, contatos, produtos e ações cooperadas para promoção de seus produtos. Capacitação do grupo de artesanato local para o aprimoramento de suas técnicas, identificação de novas técnicas de produção artesanal, espaço para vendas, valorização da iconografia local (café, uva, vinho, arquitetura, histórica, entre outros) e métodos de comercialização.	Departamento de Turismo, Desenvolvimento Econômico, Promoção Social, SENAR (Sindicato Rural), SEBRAE e Artesãos.	8	Médio
6	FUMTUR em ação	Efetivar a implantação do Fundo Municipal de Turismo para captar recursos financeiros e destiná-los às ações definidas pelo COMTUR para estímulo e desenvolvimento da atividade turística.	Departamento de Turismo e COMTUR.	16	Médio
7	Monitoramento da Demanda Turística	Monitorar mensalmente o fluxo turístico e a satisfação dos turistas nas vinícolas, fazendas de café, atrativos turísticos urbano e rural, meios de hospedagem, assim como as preferências da demanda que usufrui da oferta local por meio da implantação de pesquisas de satisfação nos equipamentos e atrativos turísticos locais.	Departamento de Turismo, Empresários e COMTUR.	12 e 16	Permanente

8	Capacitação dos Conselheiros do COMTUR	Proporcionar capacitação aos Conselheiros do COMTUR, através cursos, palestras e outras atividades, com foco em Políticas Públicas e Legislações para o Turismo, para que possam participar/contribuir de forma mais efetiva e com mais autonomia nas atividades relativas ao desenvolvimento do Turismo.	Departamento de Turismo e COMTUR.	8	Curto
9	Criação do “Selo de Turismo Sustentável”	Estabelecer critérios para criação e concessão do “Selo de Turismo Sustentável” para os empreendimentos do setor turístico de Espírito Santo do Pinhal, que tem por finalidade atestar a sustentabilidade dos atrativos turísticos, vinícolas, fazendas cafeeiras, restaurantes, bares e similares na sua forma de gestão, processamento de alimentos e contribuição com o meio ambiente, entre outros critérios a serem definidos	Departamento de Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, Empresários, ACE, COMTUR, SEBRAE, SENAR e SENAC.	12	Médio
10	Capacitação dos serviços de apoio	Oferecer treinamentos aos serviços de apoio, tais como: meios de transporte, comércio, serviços, postos de combustíveis, entre outros segmentos a definir, com o objetivo de manter a qualidade de atendimento aos turistas e desenvolver a hospitalidade como principal fator no atendimento a turistas.	Departamento de Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, COMTUR, SENAC, SEBRAE e demais parceiros.	8	Permanente
11	Projeto “Seja Legal, Seja CADASTUR”	Promover a sensibilização dos empreendedores do Trade Turístico (meios de hospedagem, alimentação, agências, transportadoras, atrativos turísticos urbanos e rurais) para o cadastramento no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos – CADASTUR. O intuito é realizar uma campanha para o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico de Espírito Santo do Pinhal para atuarem legalmente, de acordo com a Lei do Turismo, por meio da emissão do	Departamento de Turismo, COMTUR e Empresários.	08 e 16	Permanente

		Certificado Cadastur, o que também contribuirá para o recebimento de benefícios, cursos, capacitações para os empreendedores cadastrados.			
12	Incentivo ao Processamento Artesanal de Alimentos	Oferecer treinamentos e cursos voltados ao Processamento Artesanal de Alimentos para proprietários rurais, focalizando na criação e na expansão de novos produtos artesanais no ambiente rural, como exemplo a diversificação da oferta de produtos derivados do café e da uva.	Departamento de Turismo, Desenvolvimento Econômico, Empresários e Proprietários Rurais, SENAR, SEBRAE e COMTUR.	8	Médio
13	Reestruturação do Órgão de Turismo Municipal	Prover o Órgão de Turismo Municipal com equipamentos e tecnologias atualizadas, com profissional efetivo formado na área (Bacharel ou Técnico em Turismo), para atender as exigências da Lei 1.261/2015, as informações para a SETUR-SP e gerir de forma eficiente o Plano Diretor de Turismo e a gestão da atividade turística municipal	Departamento de Administração	16	Curto

PROGRAMA 2 – VALORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTORICO-CULTURAIS, NATURAIS E RURAIS

OBJETIVO: Valorizar a identidade natural e cultural do município em todas as suas representações, com destaque para a história, cultura e gastronomia local, suas áreas naturais e atratividades rurais.

Nº	PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEIS	ODS	PRAZO
14	Totens Temáticos	Implantar nos principais atrativos turísticos públicos, totens temáticos personalizados, com o intuito de disponibilizar informações sobre a história do local visitado.	Departamento de Turismo, Departamento de Cultura, Coordenadoria de Obras e COMTUR.	11 e 16	Longo
15	Roteiros/Rotas Turísticas	Efetivar a implantação dos roteiros/rotas turísticas já existentes, com o objetivo de fomentar os principais segmentos turísticos, como rural, cultural (com atenção para a gastronomia e enoturismo), religioso, de aventura etc.	Departamento de Turismo, SENAR (Sindicato Rural), SEBRAE, Empresários e Proprietários Rurais, Agências Receptivas e COMTUR.	08 e 11	Médio

16	Roteiro do Café e do Vinho	Apoiar as ações de sensibilização e mobilização para fomentar o Roteiro do Café e do Vinho, validado pelo Programa Experiências do Brasil Rural do Ministério do Turismo, através de ações organizadas pela Comissão Gestora do roteiro e sob a supervisão do Departamento de Turismo.	Comissão Gestora do Roteiro, Departamento de Turismo, Empresários e COMTUR.	17	Curto
17	Novos Atrativos Turísticos no Meio Rural	Estabelecer parceria com o Sindicato Rural de Espírito Santo do Pinhal, para a realização de ação conjunta para identificar produtores rurais com interesse em aproveitar a oportunidade de agregação de valor à propriedade rural, estimulando a imlantação do Turismo Rural.	Departamento de Turismo, Sindicato Rural de Espírito Santo do Pinhal, Proprietários Rurais e COMTUR.	8	Médio
18	Praças, parques e espaços de lazer	Promover melhorias paisagísticas, iluminação e equipamentos nas principais praças, parques e espaços de lazer, em especial aqueles que possuem considerável fluxo de turistas como a Praça da Independência, Praça Rio Branco, Lago Municipal “Iria Mota e Silva” e o Centro de Convivência “Nércio Rossi” – Lago da DInda, além das praças com monumentos e obras de arte ao ar livre no espaço público.	Departamento de Turismo e Departamento de Serviços Urbanos.	09 e 11	Médio
19	Núcleo Histórico	Ampliar os esforços para adoção do termo “Núcleo Histórico de Espírito Santo do Pinhal” como referência turística e cultural, além de organizar, de forma mais nítida e evidente, a sinalização, o mapeamento e a demarcação territorial da sua delimitação por meio de trabalho em grupo de estudos, com posterior inclusão na revisão do Plano Diretor Municipal e nos materiais de divulgação turística.	Departamento de Cultura, Departamento de Turismo, Departamento de Planejamento Urbano, Instituições de ensino, CONDEPAC e COMTUR.	11	Longo

20	Valorização da Gastronomia local	Promover, por meio de parcerias, eventos com o objetivo de valorizar a culinária local, resgatar receitas tradicionais e criar novas com os ingredientes típicos da região, a exemplo do café e a uva. Eventos compostos por palestras, workshops, capacitações, competições com premiação aos melhores pratos e praça de alimentação ao público visitante local e turistas.	Empresários, Departamento de Turismo, ACE, UNIPINHAL, SENAC, SEBRAE e COMTUR.	08 e 11	Médio
21	Ações Culturais e Artísticas nos espaços culturais	Implantar programação cultural em espaços públicos dedicados à cultura e arte, a exemplo da Estação Cultural – Estação Ferroviária, Palácio do Café, Museu e Biblioteca “Dr. Abelardo Vergueiro César”, Lago Municipal “Iria da Motta e Silva” e outros espaços de interesse, com objetivo de valorizar os edifícios históricos-arquitetônicos através da ampliação da oferta de atividades relacionadas à cultura, consequentemente, atraindo maior quantidade de turistas e munícipes.	Departamento de Cultura, Departamento de Turismo e COMTUR.	08 e 11	Médio
22	Educação Ambiental em Áreas Naturais	Implantar ações de Educação Ambiental em áreas naturais de interesse turístico no município, com o intuito de valorizar os recursos naturais e conscientizar sobre importância de sua preservação. A Educação Ambiental se torna um instrumento, junto à Interpretação Ambiental, que contribui no planejamento, organização e execução de ações relacionadas ao cuidado com o Meio Ambiente, podendo agregar o Ecoturismo como alternativa de incluir os turistas e visitantes nestas atividades de educação.	Departamento de Meio Ambiente, Departamento de Turismo, Departamento de Educação, e COMTUR.	04, 11 e 12	Médio
23	Bosque Municipal “Beto Giardini”	Realizar estudos para implantação de atrativos turísticos nas dependências do Bosque Municipal “Beto Giardini”.	Departamento de Turismo, Departamento de Meio Ambiente e Departamento de Serviços	15	Longo

			Urbanos.		
24	Calendário de Eventos Turísticos	Revisar o calendário oficial dos eventos de cunho turístico, com potencial para atrair turistas conforme determina a Lei do COMTUR.	Departamento de Turismo, Departamento de Agricultura e Abastecimento, Departamento de Cultura e COMTUR.	8	Curto
25	“Serra dos Encontros”	Apoiar as ações de sensibilização e mobilização da AVVINE, Associação dos Vitivinicultores de Pinhal e Região na implantação da marca “Serra dos Encontros.”	AVVINE, Departamento de Turismo, Empresários e COMTUR.	17	Curto
26	Caminho da Fé e Caminho de Santa Luzia	Fomentar a melhoria dos atrativos existentes no trajeto (urbano e rural) que permeiam o Município de Espírito Santo do Pinhal, além de incentivar novas opções de atrativos aos peregrinos que realizam tanto o Caminho da Fé, quanto o Caminho de Santa Luzia.	Departamento de Turismo, SEBRAE, SENAR, Agências de Receptivo, Empresários e COMTUR.	8	Permanente
PROGRAMA 3 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA					
OBJETIVO: Implementar melhorias na infraestrutura geral e de apoio turístico do município, para atender as demandas atuais e futuras, em especial quanto a acessibilidade, a mobilidade, zeladoria e a recepção de turistas.					
Nº	**PROJETO**	**OBJETIVO**	**RESPONSÁVEIS**	**ODS**	**PRAZO**
27	Acessos rurais	Planejar e executar a manutenção permanente das estradas rurais para garantir acesso aos atrativos, vinícolas, fazendas cafeeiras e áreas naturais.	Departamento de Turismo, Departamento de Agricultura e Abastecimento e COMTUR.	09 e 11	Permanente
28	Centro de Informações Turísticas	Permanecer o Palácio do Café como Centro de Informações Turísticas e expandi-lo para outros locais, dotando o espaço com equipe capacitada, possível exposição do artesanato, fotos e material promocional dos atrativos locais.	Empresários, Setor de Administração, Departamento de Turismo e COMTUR.	16	Curto

29	Sinalização Turística	Promover levantamento visando a ampliação e a atualização da Sinalização Turística, devido ao aumento da oferta de atrativos turísticos na área rural no município, facilitando assim a chegada do turista ao destino.	Departamento de Turismo, Departamento de Agricultura e Abastecimento, Secretaria de Segurança Pública e Trânsito e COMTUR.	16	Curto
30	Acessibilidade	Sensibilizar profissionais ligados à cadeia produtiva do turismo para a importância da acessibilidade como fator de inclusão social e competitividade para o mercado turístico, promovendo orientações quanto a melhoria na qualidade dos serviços e equipamentos turísticos com foco no acesso universal ao turismo no destino Espírito Santo do Pinhal.	Departamento de Turismo, COMTUR, Departamento de Serviços Urbanos e Empresários.	09 e 11	Médio
31	Manutenção de espaços públicos	Manter os espaços e as principais vias públicas em condições de uso para turistas e moradores, observando em especial a iluminação, o paisagismo, banheiros e segurança.	Departamento de Turismo e Departamento de Serviços Urbanos.	09 e 11	Permanente
PROGRAMA 4 – MARKETING DO DESTINO					
OBJETIVO: Implementar melhorias e adequações do sistema de promoção, comercialização e divulgação de informações turísticas, assim como adoção de novas práticas que resultem no fortalecimento do Turismo em Espírito Santo do Pinhal e na consequente concretização de negócios para o destino turístico e seus empreendimentos.					
Nº	**PROJETO**	**OBJETIVO**	**RESPONSÁVEIS**	**ODS**	**PRAZO**
32	Cooperação Regional para divulgação do Turismo	Buscar parcerias regionais, através da RT Entre Rios, Serras e Cafés, incentivando os municípios da região para realizarem ações cooperadas de promoção dos destinos, bem como, a captação de novos visitantes.	Departamento de Turismo, COMTUR, Empresários e RT Entre Rios, Serras e Cafés.	16 e 17	Médio

33	Fortalecer através de representação comercial, a marca “Espírito Santo do Pinhal – História, Cafés e Vinhos Únicos”	Promover a realização de encontros com os principais segmentos do trade turístico para a discussão de um formato de representação comercial que valorize a marca “Espírito Santo do Pinhal – História, Cafés e Vinhos Únicos”, utilizando o método participativo para divulgar o destino turístico Espírito Santo do Pinhal como oportunidade de gerar negócio para os empreendimentos privados e aumentar o fluxo turístico nestes empreendimentos e no município como um todo.	Departamento de Turismo, Governança, AVVINE, COCAMPI, Associações de Café, COMTUR e Empresários do “trade” Turístico.	08, 16 e 17	Curto
34	Espírito Santo do Pinhal Sempre Presente	Participar dos principais feiras e eventos do segmento do turismo realizados no estado de São Paulo e em outros estados brasileiros, promovendo o destino Turístico Espírito Santo do Pinhal e a RT Entre Rios, Serras e Cafés, individualmente ou em parcerias com a SETUR-SP, MTur, Região Turística, outros Municípios ou Empreendedores.	Departamento de Turismo, Empresários, Governança, COMTUR, RT Entre Rios, Serras e Cafés e Assessoria de Comunicação.	08 e 17	Curto
35	Plano de Marketing “Destino Espírito Sant do Pinhal”	Elaborar Plano de Marketing Turístico, com fortalecimento da marca “Espírito Santo do Pinhal – História, Cafés e Vinhos Únicos”, expandindo sua identidade e promovendo o Destino no cenário do turismo estadual e nacional de forma participativa. Definição das comunicações padronizadas de mídias impressas, digitais para comunicação em multiplataforma. Incluir ações para endomarketing e fortalecer a articulação entre os empresários na divulgação do destino como um todo.	Departamento de Turismo, Empresários, Governança, COMTUR, ACE, AVVINE, COCAMPI, Associações de Café e Assessoria de Comunicação.	11 e 16	Médio

36	Material Promocional	Ampliar a disponibilidade de materiais impressos – folders, mapas turísticos, guias de bolso e audiovisuais para divulgação do destino em locais estratégicos como o Centro de Informações ao Turista em eventos de cunho turístico, além de locais como equipamentos turísticos (restaurantes, bares, hospedagem, agências) e rodoviária. Manter a atualização constante do Guia Turístico de Espírito Santo do Pinhal em versão digital em site ou com a implementação de um Aplicativo.	Departamento de Turismo, Assessoria de Imprensa, Empresários, Governança, COCAMPI, Associações de Café, AVVINE e COMTUR	16	Permanente
37	FAMTOUR e PRESS TRIP e Road Shows	Promover FAMTOUR, PRESS TRIP e ROAD SHOWS, com agentes de viagens, jornalistas e influencers, profissionais de turismo a nível regional, estadual e nacional para conhecer rotas/roteiros e eventos do município de Espírito Santo do Pinhal.	Departamento de Turismo, Empresários, Governança e COMTUR.	08 e 17	Médio
PROGRAMA 5 – POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO					
OBJETIVO: Promover o reconhecimento da cidade como destino turístico pela comunidade local, por meio de políticas públicas e legislações que fomentem o setor de turismo e o seu desenvolvimento de modo responsável e sustentável.					
38	Parcerias institucionais	Estreitar os laços de parceria com instituições que apoiam o desenvolvimento local do turismo (ASSOCIAÇÕES, ACE, SEBRAE-SP, SENAC, SENAR, SINDICATOS, AVVINE, Conselho do Café, entre outras), bem como, promover a aproximação com novos parceiros.	Departamento de Turismo e COMTUR.	08 e 17	Curto
39	“TurisAgro”	Realizar anualmente o evento “TurisAgro” – Encontro de Agronegócio e Turismo, com o objetivo do fortalecimento do turismo e do agronegócio, de acordo com eixos temáticos recomendados pelo Plano Diretor de Turismo, além de ampliar a integração da comunidade e Governança local na valorização dos produtos, nas atividades	Departamento de Turismo, Empresários, Governança, COMTUR e outros parceiros.	11, 12 e 17	Permanente

		turísticas oferecidas, nas oportunidades de emprego e renda e network entre empreendedores.			
40	Indicadores do Turismo	Criar e implantar sistema de gestão de indicadores que deverão ser monitorados para acompanhar o crescimento do segmento de turismo no município, além de direcionar a estratégica para as diversas ações promocionais e para o estabelecimento de novas políticas públicas para o segmento. Exemplos: Número mensal de Turistas nos atrativos, taxa de ocupação da rede hoteleira, empregos gerados pelos tanto pelos atrativos quanto pelos meios de hospedagem e alimentação, arrecadação do ISS do segmento hoteleiro/transporte, arrecadação nos eventos, entre outros indicadores.	COMTUR, Departamento de Turismo, Empresários, Departamento de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Finanças.	12 e 16	Permanente
41	Estudos para Lei de incentivo fiscal aos estabelecimentos hoteleiros	Elaborar estudos para implementação de Projeto de Lei que autorize o Poder Público municipal a conceder incentivo fiscal aos estabelecimentos hoteleiros, pousadas e hospedagens licenciadas e em funcionamento na cidade. Esta lei estimulará o aumento do investimento nos Meios de Hospedagens, consequentemente, gerando um ciclo positivo de crescimento das empresas de hotelaria para acolher turistas que visitam Espírito Santo do Pinhal. Isso incentivará sua permanência no município, ofertando variedades de preços e categorias de hospedagens no município.	Empresários, Departamento de Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, COMTUR, Legislativo Municipal entre outras parcerias.	8	Médio
42	Estudo de Demanda Turística Real	Realizar anualmente a aplicação de questionários de pesquisa de demanda turística real com objetivo de conhecer o perfil do público visitante, bem como suas expectativas, desejos, e demais informações socioeconômicas.	Departamento de Turismo e COMTUR.	12	Permanente

43	Estância Turística	Acompanhar as informações inseridas na Plataforma Digital dos Municípios Turísticos da SETUR-SP, com o objetivo da classificação de Espírito Santo do Pinhal, como Estância Turística.	Departamento de Turismo e Gabinete do Prefeito, COMTUR.	16	Permanente
44	Projeto de Desenvolvimento do Turismo em Espírito Santo do Pinhal	Desenvolver Projeto para prospectar possíveis empreendedores, bem como, fomentar os já existentes, com objetivo de dar condições para aprimorar e/ou desenvolver atrativos turísticos na área urbana e rural, através do fornecimento de apoio técnico especializado por parte do município aos empreendedores. O projeto também deve promover a manutenção e aprimoramento da gestão da atividade no município de acordo com as definições das Legislações Federal, Estadual e Municipal relativas ao Turismo.	Departamento de Turismo, Empresários e COMTUR.	08 e 16	Permanente
PROGRAMA 6 – SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO					
OBJETIVO: Sensibilizar e envolver a comunidade Pinhalense no reconhecimento da importância do turismo como fator de Desenvolvimento Local, bem como na geração de riquezas (emprego e renda).					
Nº	**PROJETO**	**OBJETIVO**	**RESPONSÁVEIS**	**ODS**	**PRAZO**
45	Comemoração – Dia Mundial do Turismo	Sensibilizar a comunidade Pinhalense para as potencialidades e oportunidades do turismo local, por meio da realização de discussões e debates em emissoras de rádio local, TV regional, palestras nas instituições de ensino e eventos específicos com passeios aos principais atrativos da cidade de forma gratuita.	COMTUR, Departamento de Turismo, Empresários, Emissoras de Rádio, Emissoras de TV regional, Departamento de Educação, Assessoria de Comunicação e demais parceiros.	08 e 16	Curto

46	Fortalecer o projeto “Rainha das Serras”	Manter e ampliar os esforços para a sensibilização dos estudantes Pinhalenses das escolas municipais, estaduais e particulares para conhecerem a história local, o patrimônio cultural, o potencial do turismo e a importância da hospitalidade. Projetos com passeios aos atrativos turísticos da cidade, locais históricos, contos, teatros entre outras atividades a serem definidas pelas escolas.	Departamento de Turismo, COMTUR e Departamento de Educação.	04, 08 e 11	Permanente

APLICAÇÃO DOS INDICADORES DO OBSERVATÓRIO ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal tem como objetivo organizar, monitorar e analisar informações estratégicas sobre a atividade turística no município. Os dados coletados por meio dos indicadores permitem compreender o comportamento do turismo local, subsidiando a tomada de decisões e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor.

A partir do monitoramento de indicadores como taxa de ocupação nos meios de hospedagem, chegada de passageiros no terminal rodoviário e em transporte de fretamento, empregos formais diretos no turismo, arrecadação do ISS relacionado ao turismo, bem como informações provenientes do Centro de Informações Turísticas, do Cadastur, e de equipamentos culturais como o Museu e Biblioteca, será possível compreender o fluxo turístico, o perfil da demanda e o impacto econômico do turismo no município. Por exemplo, ao identificar períodos de maior ocupação nos meios de hospedagem, o município pode planejar ações para ampliar a oferta de serviços nesses momentos, enquanto em períodos de baixa demanda podem ser criadas campanhas promocionais ou eventos estratégicos para estimular a visitação.

Os dados sobre empregos formais no turismo vão orientar programas de qualificação profissional voltados à hotelaria, gastronomia e atendimento ao visitante a serem desenvolvidos pelo Departamento de Desenvolvimento Econômico. Da mesma forma, a análise da arrecadação de ISS proveniente de atividades turísticas pode auxiliar na definição de políticas de incentivo ao empreendedorismo e à formalização de novos negócios no setor, tal como o redirecionamento de uma porcentagem do valor arrecadado para o FUMTUR.

Será possível criar um planejamento de investimentos públicos e privados, indicando prioridades de infraestrutura e melhorias urbanas. A partir do acompanhamento do fluxo de visitantes e da utilização dos equipamentos turísticos, podem ser planejados investimentos em sinalização turística, melhorias no acesso a atrativos rurais, ampliação de centros de atendimento ao turista ou criação de novos roteiros turísticos.

O Observatório também contribuirá para a definição de estratégias de promoção turística, orientando campanhas e ações de divulgação a partir da identificação de períodos de maior ou menor demanda, perfil dos visitantes e principais atrativos buscados. Por exemplo, se os dados indicam crescimento na chegada de grupos por transporte de fretamento, podem ser intensificadas ações voltadas ao turismo de

excursões. Caso seja identificado aumento no interesse por atrativos culturais, campanhas de promoção podem destacar museus, eventos culturais e experiências históricas do município.

Da mesma forma, os indicadores de fluxo e ocupação poderão orientar o planejamento do calendário de eventos, buscando equilibrar a sazonalidade e ampliar o tempo de permanência dos visitantes na cidade. Com base nesses dados, o município pode planejar festivais gastronômicos, eventos culturais, feiras temáticas ou encontros ligados à produção de café e uva e à identidade local em períodos de menor movimentação turística, estimulando a economia local.

Outro aspecto relevante é o acompanhamento de indicadores relacionados à gestão ambiental e urbana, como gestão de água e esgoto, gestão de águas interiores e gestão de resíduos sólidos, que permitem avaliar a sustentabilidade do desenvolvimento turístico. Esses dados podem orientar ações como a ampliação da coleta seletiva em áreas turísticas ou ainda campanhas de conscientização ambiental para visitantes e moradores.

Os dados também apoiarão processos de revisão e atualização de instrumentos de planejamento municipal, como o Plano Diretor, o Plano de Manejo de áreas naturais, e as ações conduzidas pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). A análise contínua dessas informações permitirá avaliar resultados, ajustar programas existentes e criar novas iniciativas voltadas ao fortalecimento do turismo, como a criação de zonas de interesse turístico, incentivos para recuperação de patrimônios históricos ou programas de apoio a empreendimentos turísticos locais.

Além disso, indicadores como satisfação da população local contribuem para compreender a percepção da comunidade em relação ao turismo. A partir dessas informações, podem ser desenvolvidas ações de sensibilização da comunidade para a importância do turismo, além de ajustes na gestão da atividade para reduzir possíveis impactos e ampliar os benefícios econômicos e sociais para os moradores.

Dessa forma, o Observatório de Turismo se consolida como uma ferramenta estratégica de gestão, planejamento e monitoramento, promovendo decisões baseadas em dados e contribuindo para o crescimento organizado, sustentável e competitivo do turismo em Espírito Santo do Pinhal.

CONCLUSÃO

A adesão de Espírito Santo do Pinhal à Rede de Inteligência do Turismo Sustentável do Estado de São Paulo consolida um novo patamar de maturidade institucional, técnica e estratégica na gestão pública municipal do turismo. Ao integrar-se oficialmente ao sistema estadual de monitoramento, o município passa a operar com base em evidências, dados estruturados e indicadores comparáveis, fortalecendo sua capacidade de planejamento, avaliação de resultados e tomada de decisão.

Os dados analisados ao longo deste relatório demonstram, de forma clara e consistente, que o turismo se tornou um vetor estruturante da economia pinhalense. O crescimento contínuo do número de hóspedes, a expansão do fluxo de excursões, a diversificação da sazonalidade, o aumento expressivo da arrecadação de ISS turístico e a consolidação de eventos, do turismo religioso, do enoturismo e do turismo rural evidenciam um destino em pleno processo de consolidação e sofisticação.

A análise integrada dos indicadores revela que Espírito Santo do Pinhal deixou de ser apenas um município com atrativos turísticos isolados para se afirmar como um destino organizado, com cadeia produtiva estruturada, oferta diversificada, calendário de eventos ativo, equipamentos culturais operantes e capacidade comprovada de recepção de públicos individuais e de grupos organizados. A coexistência virtuosa entre café, vinho, patrimônio histórico, religiosidade, gastronomia e natureza confere ao município uma identidade singular no cenário estadual e nacional.

A criação do Observatório de Turismo, aliada à adesão à RITS, transforma o modo como o turismo é gerido no município. A coleta sistemática de dados sobre hospedagem, transporte, arrecadação, fluxo de visitantes, meio ambiente, governança e percepção da comunidade estabelece uma base permanente de inteligência turística, permitindo que políticas públicas, investimentos e ações promocionais sejam orientados por evidências e não por percepções isoladas.

Além disso, o alinhamento do município à Matriz de Sustentabilidade do Turismo do Estado de São Paulo garante que o crescimento do setor esteja ancorado em princípios de equilíbrio econômico, social, cultural e ambiental, assegurando que a expansão da atividade turística gere benefícios duradouros para a população local, para o trade e para o território.

Nesse contexto, Espírito Santo do Pinhal não apenas atende aos critérios exigidos para integração à Rede de Inteligência do Turismo Sustentável, como se

posiciona de forma estratégica dentro dela, apresentando indicadores sólidos, governança ativa, base produtiva diversificada e uma trajetória clara de crescimento sustentável.

Conclui-se, portanto, que o Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal está plenamente apto a integrar a Rede de Inteligência do Turismo Sustentável do Estado de São Paulo, constituindo-se como instrumento permanente de planejamento, transparência e qualificação da gestão pública do turismo, contribuindo diretamente para o fortalecimento do município como destino inteligente, competitivo e sustentável.

Dito isto, a Prefeitura Municipal, através do Departamento de Turismo, solicita ao CIET/SETUR a inclusão do Observatório de Turismo de Espírito Santo do Pinhal - OTESP - na Rede de Inteligência de Turismo Sustentável do estado de São Paulo.